

DE00972014RL/RCMC
Director:
Francisco Figueiredo
Semanário Regional
Quinta-feira,
7 de Novembro de 2024
Ano: 111 | N.º: 5973

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

5.ª F ☀️ 11° 20°	6.ª F ☁️ 11° 18°	Sáb. ☀️ 11° 20°	Dom. ☀️ 10° 20°
2.ª F ☀️ 9° 19°	3.ª F ☀️ 8° 18°	4.ª F ☀️ 7° 18°	🌅 07:08 h 🌅 17:32 h

OPINIÃO

“É tão fácil
mandá-las abaixo”
por André Leitão
Pág. 9

COVA DA BEIRA

João Gomes sucede
a João Casteleiro na
liderança da ULS
Pág. 4

BELMONTE

Alterações de trânsito
no Centro Histórico
da vila
Pág. 15

MANTEIGAS

Autarca alerta
para preços praticados
no turismo
Pág. 16

FUTEBOL

Derrota em Alcochete
atrasa recuperação
serrana
Pág. 19



TEATRO DAS BEIRAS

Págs. 11 a 13

MEIO SÉCULO A FAZER COISAS NOVAS

ANA RIBEIRO RODRIGUES

BEIRA SERRA

Pág. 3

HÁ 30 ANOS A “TRANSFORMAR FUTUROS” NA COVA DA BEIRA



ANA RIBEIRO RODRIGUES

PUBLICIDADE

ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
comercial@noticiasdacovilha.pt – 275 035 378

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

EDITORIAL

O PROJECTO



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

“O senhor Amorim borrou a pintura do quadro que estava a pintar”

Se o senhor Amorim fosse um engenheiro civil do Grupo Casais, e fosse contratado pela China State Construction Engineering, uma das maiores construtoras mundiais, ninguém se importaria muito, a não ser os mesmos, as empresas naturalmente, a família, e eventualmente os vizinhos. Se o senhor Amorim fosse um quadro superior da Wilkinson, e passasse a barbear-se com Gillette, a troca do “projecto” só “arranharia a pele” dos mesmos. O senhor Amorim não vende lâminas nem vai para a China ajudar a construir diques. A frase “agradou-me o projecto” ouviu-se amiúde da boca de jogadores e treinadores de futebol que acabam de trocar de clube, ou que estando livres no mercado de trabalho, assinam contrato com uma nova sociedade. Na prática, uma entidade patronal, e o “projecto” a que se referem, é na verdade um conjunto de condições, na sua maioria salariais, bem como outras formas de rendimento. “É o mercado a funcionar”. Outra frase habitualmente utilizada por comentadores, analistas e outros especialistas do mundo do futebol -e como o futebol é um mundo- para rotular as mudanças de clube, as transferências a meio da época, os contratos por cumprir, e os pagamentos de astronómicas cláusulas - algumas pornográficas- que prevêm as rescisões dos mesmos. Pela forma como isto, isto é o futebol, se tornou num enorme negócio, dou de barato a ideia de que há pouco



PIXABAY

que possamos fazer para condicionar esta triste realidade. Mas o futebol é um jogo com gente dentro. Gente que o suporta, que o sente, gente que o vive, que com ele vibra, gente que o ama. O futebol é outra coisa. Bem diferente. “Mexer” com a vida de milhões que choram, e não são lágrimas de crocodilo, pelos clubes que seguem. Em milhares de casos, uma vida inteira. Como bem se viu por estes dias com a repentina mudança de um treinador de futebol para Inglaterra. No caso do senhor Amorim, muito mais do que isso. Algo que ele próprio ajudou a criar, estava a consolidar, e na verdade, de que era o verdadeiro líder. De pessoas e de emoções. Dirão; é o mercado a funcionar, e o “projecto” afigura-se mais aliciante. Nada disso. A prova está na forma como o universo leonino reagiu, quase entrando em depressão

colectiva. Aqui o senhor Amorim era muito mais do que um treinador de uma equipa profissional de futebol. Em minutos, ao trocar um projecto na verdadeira acepção da palavra, por um contrato milionário num dos mais importantes clubes de futebol do mundo, volta a ser treinador de futebol. E acreditem, o grande desafio estava em Lisboa. São dois, na verdade. Dois desafios. Por um lado, mudar o paradigma no futebol português, e do mesmo modo dotar o clube de um modelo e conceitos de uma importância superior. Ficaria para a história como o pai dessa mudança. Ficará como o treinador que em cinco anos venceu dois campeonatos. O futebol também é cruel. O senhor Amorim borrou a pintura do quadro que estava a pintar. E isso, as gentes leoninas levarão tempo a perdoar-lhe.

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | **REDACÇÃO/COORDENAÇÃO** Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | **EDIÇÃO** João Alves (C.P. 3898) | **PAGINAÇÃO** Rui Delgado | **DESIGNER** Francisca Caetano **COLABORADORES** André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | **CORRESPONDENTES** João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | **IMPRESSÃO** FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; **SEDE DO EDITOR** (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | **PROPRIETÁRIO** Gold Digger, Lda.; **NIPC** 513 904 301 | **DISTRIBUIÇÃO** Notícias da Covilhã | **N.º DE REGISTO** 101753 | **N.º DEPÓSITO LEGAL** 513502/23 | **TIRAGEM** 6 mil exemplares (semana) | **TELEFONE** 275 035 378 | **CONTACTOS** geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

111
ANOS

COVILHÃ

ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO

BEIRA SERRA HÁ 30 ANOS “A TRANSFORMAR FUTUROS”

Estrutura intervém nos concelhos da Covilhã, Fundão e Belmonte

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A Beira Serra está há 30 anos “a transformar futuros e a influenciar positivamente a vida das pessoas”, acentuou na segunda-feira, 4, a presidente da associação de desenvolvimento que atua nos concelhos da Covilhã, Fundão e Belmonte, Elsa Duarte.

Direção e técnicos reuniram-se no Bairro das Nogueiras, no Teixoso, para assinalar as três décadas da Beira Serra e apresentar o programa de atividades para o próximo ano, que incide no que é feito na atualidade e no que preocupa a associação para o futuro, salientou a dirigente.

“O caminho que estamos a trilhar é necessário para o território”, acentuou Elsa Duarte, que destacou o caráter dinâmico das áreas de intervenção.

O programa apresentado contempla oito eixos, com vista a “melhorar a vida das pessoas”, manter alguns dos objetivos e fazer com que a associação seja “mais interventiva” em determinadas áreas.

A adaptação das prioridades ao contexto e às necessidades da comunidade são a linha orientadora da Beira Serra, vincou a presidente, que destacou a intervenção feita em várias esferas e para vários públicos.

“O programa incide no que fazemos na atualidade e no que nos preocupa no futuro. Durante 30 anos a Beira Serra fez muitos e diferentes projetos que tentaram ir ao encontro das necessidades de cada contexto”, sublinhou a presidente.

Durante o próximo ano a Beira Serra tem planeadas um conjunto de iniciativas. Desde a realização de um debate sobre o impacto dos ecrãs na saúde dos jovens à exibição de uma curta-metragem sobre a prevenção de comportamentos aditivos, à apresentação de um guia digital sobre o uso e abuso dos telemóveis ou à publicação de um guia prático para a monoparentalidade, tal como um encontro de mulheres



nessa situação, para “chamar a atenção e se tomarem medidas mais efetivas por parte dos poderes”.

A programação dos 30 anos da associação inclui também um Encontro Nacional de Hortas Comunitárias, uma mostra de atividades artísticas desenvolvidas pelos jovens das escolas parceiras e a realização das Olimpíadas da Constituição, mas à escala nacional, um “projeto ambicioso” baseado na criação do jogo de tabuleiro sobre a Constituição da República Portuguesa, que envolveu cerca de 200 alunos.

A requalificação de um espaço comunitário, desta vez no Bairro das Nogueiras, freguesia do Teixoso, no concelho da Covilhã, está também no horizonte.

A prevenção de comportamentos aditivos, o ambiente, o trabalho com

famílias monoparentais femininas, a democracia, a ajuda na criação do próprio emprego, a relação com os 50 sócios e 60 parceiros e o treino de competências de crianças e jovens são algumas das áreas de atuação que a Beira Serra entende deverem ser reforçadas, considerou o coordenador, Marco Gabriel.

Segundo este responsável, a associação tem “uma relevância bastante grande num público muito diversificado”, que não são apenas pessoas em situação de fragilidade económica e social.

O coordenador da Beira Serra referiu que a forma de trabalhar parte da premissa de encontrar soluções para problemas da comunidade e acrescentou que “quando as necessidades são resolvidas, são criadas outras necessidades”.

“O caminho que estamos a trilhar é necessário para o território”, afirmou a presidente

“Os eixos de atuação não são os mesmos que estavam na génese da Beira Serra e isso tem que ver com essa adaptação a um mundo que vai evoluindo”, referiu Marco Gabriel, que destacou a importância de existirem “políticas públicas que se traduzam em meios e recursos” para que se consiga atuar no terreno.

A presidente destacou que o impacto da associação vai muito além dos números, faz a diferença na vida de pessoas com vários perfis e tem um percurso variado.

“Fez-se um caminho diversíssimo ao longo destes 30 anos. Passar-se de uma associação voltada para as questões da ruralidade até ao momento atual é um caminho longo e muito diversificado”, mencionou Elsa Duarte.

COVILHÃ

ULS COVA DA BEIRA

SAI JOÃO CASTELEIRO, ENTRA JOÃO MARQUES GOMES

Novo presidente do conselho de Administração iniciou funções na semana passada

João Marques Gomes, doutorado em economia e com especialização na área dos cuidados de saúde, é desde o passado dia 29 de outubro o novo presidente do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde da Cova da Beira (ULS Cova da Beira), sucedendo no cargo a João Casteleiro.

João Marques Gomes foi nomeado pela Direção Executiva do Serviço Nacional de Saúde (DE-SNS) na véspera, e no dia seguinte, entrou logo em funções, apresentando-se o novo conselho de administração aos vários serviços na quarta-feira, 30.

Em comunicado, a ULS Cova da Beira adianta que a nova equipa diretiva é composta por mais quatro elementos: Rosa Maria Ballesteros, que assume o cargo de diretora clínica para os cuidados de saúde hospitalares (cargo que já desempenhara anteriormente), Filipa Batista Quinteiros Pinto, que passa a ser a diretora dos cuidados de saúde



DR

primários, e Nuno Miguel Maia Pereira, que assume a direção de enfermagem. Completa o elenco, com as funções de vogal executiva, Sandra Maria Nunes Duarte, administradora hospitalar, que é a única que transita do anterior Conselho de Administração para este

novo órgão de gestão.

Na mesma nota, a ULS diz que numa mensagem de "proximidade" divulgada internamente a todos os colaboradores da instituição, João Marques Gomes destaca a missão de que a sua equipa está investida, nomeadamente

Novo presidente do conselho de administração da ULS tem raízes no Tortosendo

"consolidar e desenvolver o papel da instituição ao serviço da saúde e bem-estar da comunidade." E reforça a importância que será dada a uma "gestão participada e assente no propósito de fazer acontecer". Citado na nota, o novo presidente do conselho de administração assegura que "estamos aqui para servir e para transformar".

A ULS Cova da Beira é uma estrutura que presta serviço às populações dos concelhos da Covilhã, Fundão e Belmonte. Gere os hospitais da Covilhã e do Fundão e as unidades de cuidados de saúde primários dos três concelhos que serve.

João Casteleiro, que em 2016 tinha sido nomeado presidente do conselho de administração do então Centro Hospitalar da Cova da Beira, e que em 2018 passou a Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira, foi reconduzido no cargo em 2019, e manteve funções em 2021, em contexto de pandemia, através de um despacho que indicava o exercício do cargo até dezembro desse ano. Casteleiro, de 73 anos, já em idade de reforma, estava há quase três anos sem nomeação à frente da gestão da estrutura de saúde.

FACULDADE
DE MEDICINA

CONGRESSO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

■ O Núcleo de Estudantes de Ciências Farmacêuticas da Universidade da Beira Interior (UBIPharma) promove, amanhã, sexta-feira, 8, e sábado, 9, a X edição do seu Congresso Científico Anual intitulado "Explorando as Fronteiras da Mente: a Neurociência na Perspetiva Farmacêutica". O evento decorre no Grande Auditório da Faculdade de Ciências da Saúde da UBI.

Segundo a organização, o evento visa promover as diversas vertentes de atuação na área das neurociências, passando pelo estudo de fisiopatologias associadas ao sistema nervoso central, possíveis métodos de diagnóstico, controlo, investigação e desenvolvimento de novas linhas terapêuticas inovadoras, bem como curiosidades sobre a mente humana.

PUBLICIDADE

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA COVILHÃ

Convocatória

Alberto Alcáda Rosa, Presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia da Covilhã, convoca, ao abrigo do disposto na alínea b), do número 2, do artigo 22º do Compromisso, a reunião ordinária da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia da Covilhã, para o próximo dia 25 de novembro de 2024 pelas 17:00 horas, a realizar-se na Sede da Instituição sita no Alto de Santa Cruz, 6200-082 Covilhã.

Ordem de Trabalhos

I – Período de Antes da Ordem do Dia

II – Período da Ordem do Dia

II.1. Apreçar, discutir e aprovar o Plano de Atividades e Orçamento de Exploração Previsional e Investimentos, para o ano de 2025, e o parecer do Órgão de fiscalização.

II.2. Autorização para contratualização de financiamento bancário.

Na falta do número mínimo de Irmãos à hora indicada, a Assembleia Geral funcionará com qualquer número uma hora mais tarde, ou seja, pelas 18:00 horas.

O Plano de Atividades e Orçamento de Exploração Previsional e Investimentos para o ano de 2025, e o parecer do Órgão de fiscalização estará ao dispor dos Irmãos, para consulta, na Secretaria da Misericórdia, dentro das horas normais de expediente.

E de tudo para constar se lavra esta Convocatória e outras de igual teor que vão ser dadas a conhecer nos termos do disposto no artigo 23º do Compromisso.

Covilhã, 31 de Outubro de 2024

O Presidente da Assembleia Geral

Alberto Alcáda Rosa

ALBERTO ALCÁDA ROSA
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA COVILHÃ

PUBLICIDADE

ICNF
Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

EDITAL LOTE 4 TROÇO 374

O Conselho Diretivo do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) torna público, ao abrigo da competência própria prevista no artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 43/2019, de 29 de março, que:

1. Por despacho do Exmo. Senhor Secretário de Estado das Florestas n.º 11891/2024, publicado na 2.ª série, Parte C do Diário da República n.º 195, de 8 de outubro de 2024, foi declarada a utilidade pública, para fins de constituição de servidão administrativa, com caráter de urgência, de 99 prédios onde será implementada a rede primária de faixas de gestão de combustível.

2. Pelo presente Edital e outros que irão ser afixados nos lugares de estilo do município da Covilhã, nas freguesias de Erada e Paul e na União das freguesias de Casegas e Ourondo, locais onde se situam os terrenos em causa ou estes têm a sua maior extensão, bem como da publicação deste em dois números seguidos de dois dos jornais da região, ficam os proprietários e demais interessados notificados do mencionado despacho, conforme assim dispõe o artigo 3.º, n.º 4 do Decreto-Lei n.º 15/2021, de 23 de fevereiro, a Lei n.º 5/2023, de 20 de janeiro, e o artigo 11.º, n.º 4 do Código das Expropriações.

3. Ficam ainda notificados, nos termos do artigo 35.º, n.º 1 do Código das Expropriações, de que a proposta indemnizatória do ICNF engloba todos os prejuízos decorrentes da constituição da servidão administrativa, podendo obter mais esclarecimentos sobre o processo, depois de agendamento prévio de reunião, junto dos serviços da sede do ICNF, sitos na Avenida Dr. Alfredo Magalhães Ramalho, 1, 1495-165 Algés, ou, alternativamente, através da linha SOS Ambiente, números 808 200 520 (custo de chamada local) ou 211 389 320, disponíveis todos os dias das 08h00 às 21h00.

4. Tendo em vista constituir a servidão administrativa por via amigável, o ICNF aguardará o prazo legal de 15 (quinze) dias a contar da publicação do presente edital para obter resposta dos proprietários e demais interessados à proposta feita, sendo que na falta do processo seguirá a via litigiosa ao abrigo do artigo 35.º, n.º 3 do Código das Expropriações.

5. Ficam, ainda, notificados de que, de acordo com o disposto no artigo 15.º, n.º 2 do Código das Expropriações, foi atribuído caráter urgente à constituição das servidões administrativas, o que autoriza o ICNF a tomar imediatamente posse administrativa dos terrenos a onerar com a servidão que permitirá executar a rede primária.

Lisboa, 31 de outubro de 2024
O Presidente do Conselho Diretivo
Nuno Miguel S. Banza

COVILHÃ

POLÍTICA

MARTA ALÇADA QUER “TRAZER NOVAS IDEIAS”

É a nova presidente da concelhia do CDS

Marta Alçada é, desde o passado dia 26 de outubro, a nova presidente da concelhia do CDS da Covilhã, sucedendo no cargo a António Freitas.

A atual vereadora na Câmara da Covilhã liderou a única lista que se apresentou a sufrágio, que integra nomes como Nuno Reis, José Augusto Santos ou Paulo Silvino. João Lopes Bernardo é o presidente da mesa da assembleia.

Em comunicado, a nova líder do CDS na Covilhã diz estar comprometida com o futuro da cidade. “É

com um forte sentido de serviço e de dever que assumimos esta responsabilidade, prontos para trabalharmos juntos em prol do enriquecimento da vida política da nossa cidade.” Marta Alçada diz estar determinada em “trazer novas ideias, promover o diálogo e construir uma Covilhã mais forte e participativa”.

A dirigente já disse que uma das prioridades é preparar as eleições autárquicas do próximo ano, fazendo parte de um “projeto vencedor” que “acabe com a inércia da governação socialista na Covilhã ao longo dos últimos 11 anos.”

Marta Alçada sucede a António Freitas



PUBLICIDADE

Consultas e Exames:

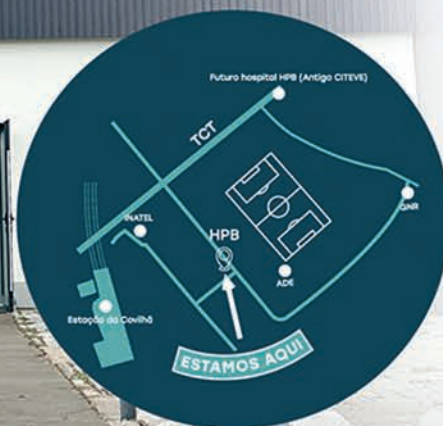
- Atendimento Médico e de Enfermagem
- Cardiologia
- Clínica Geral
- Ginecologia e Obstetrícia
- Oftalmologia
- Ortopedia
- Pediatria
- Pneumologia
- Proctologia
- Análises Clínicas
- Ecografias
- Ecocardiograma e ECG
- Prova de Esforço, MAPA e Holter

Entre Outros



HOSPITAL
PRIVADO
DAS BEIRAS
COVILHÃ

Pela Sua saúde, fazemos a diferença



Marque já



+351 275 240 952 (Chamada para rede fixa nacional)

geral@hpbeiras.pt

Rua Diamantino Alves da Costa, 4, 6200-803 Covilhã

Horário | Clínica Covilhã | Segunda a Sábado - 08H00 - 20H00

HP - Hospital Privado da Covilhã, Unipessoal Lda. | Licença ERS 24449/2024 E172156

COVILHÃ

OPINIÃO



Doentes (bonecos) vão ser levados ao "hospital" pelas crianças

MEDUBI

UBI

“HOSPITAL FAZ DE CONTA” DE REGRESSO

Iniciativa, que decorre a partir de segunda-feira, visa desmistificar uma ida ao médico junto das crianças

Vão levar os seus doentes (bonecos) ao médico, cuidando deles, e ganhar uma imagem diferente do senhor doutor. Em suma, é isto que está em causa na 17ª edição do “Hospital Faz de Conta”, organizado pela Faculdade de Ciências da Saúde da UBI, que decorre a partir da próxima segunda-feira, 11, durante toda a semana.

Os estudantes de medicina da UBI irão receber neste evento “os pacientes mais inusitados”, numa iniciativa que visa “desmistificar nas crianças a ida ao médico, atribuindo-lhes o papel de cuidadores dos seus bonecos, que trazem ao hospital para curar os seus problemas de saúde”, explica a UBI em comunicado.

ONDE ESTÃO OS/AS INVESTIGADORES/AS?

PEDRO JERÓNIMO
INVESTIGADOR NA UBI



São 23 os/as investigadores/as que a Universidade da Beira Interior (UBI) tem atualmente contratados/as e a trabalhar nas suas unidades de investigação, divididos pelas categorias de júnior (12) e auxiliar (11). Numa instituição que há muito padece de subfinanciamento crónico, a permanência destes recursos humanos é possível graças às mais variadas fontes de financiamento, que vão desde o orçamento dessas unidades aos provenientes de projetos. Quanto aos contratos, são de três anos e podem chegar aos seis.

Entretanto, no passado mês de agosto a UBI deu um passo em frente: abriu os primeiros concursos para investigadores/as de carreira, isto é, nos próximos meses vão surgir na instituição os/as primeiros/as investigadores/as contratados/as por tempo indeterminado. Serão seis. Uma promessa da atual reitoria, que apesar de surgir no último ano de mandato, não deixa de ser uma boa notícia. Sobretudo se pensarmos que “apenas 7,5% dos novos contratos para a ciência desde 2017 não são precários” – assim titulava o jornal Público, em notícia de 16 de julho de 2023. Pelo meio e ao longo destes últimos anos, tem sido sublinhada a excelência da investigação feita na UBI, nas mais diversas áreas, o que a tem destacado em vários “rankings” internacionais. Uma realidade para a qual contribuem todas as pessoas que estão vinculadas às unidades de investigação da UBI, designadamente, estudantes de doutoramento, bolseiros/as, investigadores/as e professores/as. Numa fase em que a UBI se prepara para eleger novo Conselho Geral (2025-2028) – eleições a 13 de novembro – e sendo já conhecidas as listas de onde vão sair os 15 representantes de professores/as e investigadores/as, não deixa de se estranhar que entre as 60 pessoas integrantes dos movimentos “UBI: Redefinir e Avançar” e “Renovar Para Mudar” não se encontre um/a investigador/a. Pese embora as referências à investigação. E não colherá justificação se o argumento for que os/as professores/as também fazem investigação, quando temos aqueles/as 23 que, em alguns casos, também lecionam. Afinal, onde está a representatividade dos/das investigadores/as?

PUBLICIDADE

CENTRO SOCIAL E CULTURAL DE VERDELHOS
Instituição Particular de Solidariedade Social
Fundada em 11/Junho/1991
Largo das Festas
6200-821 VERDELHOS

CONVOCATÓRIA

No uso da competência que me é conferida pela alínea c), do número 2, do artigo 27.º dos estatutos da instituição, convoco a **Assembleia-geral**, a reunir em sessão ordinária, no dia **24 de Novembro de 2024**, pelas **15:00 horas**, nas suas instalações sitas em Largo das Festas, Verdelhos.

ORDEM DE TRABALHOS

1. Período da Ordem do dia.

1.1. Apreciação e votação do plano e orçamento para o ano de 2025, bem como do Parecer do Conselho Fiscal.
1.2. Votação para autorização de: Alienação da viatura MITSUBISHI L300 - 9 lugares - matrícula 46-45-FV

2. Período depois da Ordem do dia.

2.1. Período de 30 minutos para intervenção dos sócios.

Nos termos do n.º 1 do art.º 29.º dos estatutos, a Assembleia Geral reunirá à hora marcada, se estiverem presentes mais de metade dos associados com direito a voto, ou trinta minutos depois com qualquer número de sócios presentes.

O plano e orçamento para o ano de 2025, encontra-se na secretaria da Instituição à disposição dos sócios para consulta prévia.

A acta da Assembleia geral do dia 30/03/2024 encontra-se exposta na vitrine da instituição para que possa ser consultada previamente.

Verdelhos, 04 de novembro de 2024
O Presidente da Mesa da Assembleia-geral

José Pais Fernandes
(José Pais Fernandes)

ENCONTRO

“CORRER E CAMINHAR PELA DIABETES”

■ A Câmara da Covilhã, em parceria com o Programa Nacional para a Diabetes e com a Direção-Geral da Saúde (DGS), organiza no próximo domingo, 10, a partir das 9:30, o terceiro encontro “A correr e caminhar pela diabetes”. A prova tem início no Complexo Desportivo.

A iniciativa pretende alertar para a problemática da diabetes e destina-se ao público em geral, sendo realizada no âmbito do “Dia Mundial da Diabetes”, que se assinala a 14 de novembro.

“O evento tem como objectivo a consciencialização e promoção de adoção de hábitos de vida saudáveis e a prática regular de atividade física, dado que estas são formas eficazes de prevenir e tratar a diabetes, apresentando igualmente benefícios ao nível energético, emocional e mental” explica a autarquia em comunicado.

COVILHÃ

PRODUTOS LOCAIS E EM SEGUNDA MÃO

FEIRA TROCA A TODOS NO JARDIM

Iniciativa decorre no próximo sábado, 9

A Coolabora promove no próximo sábado, 9, a partir das 14 horas, a feira “Troca a todos”, no Jardim Público da Covilhã. Esta feira, organizada em parceria com várias entidades da região, visa promover a economia local, o convívio e tornar visíveis os saberes da comunidade. Haverá produtos locais, como fruta e legumes, bolos e pão caseiro, cosméticos, bijutaria, artesanato, entre muitos outros. Haverá também produtos em segunda mão, como livros e vestuário.

“Esta edição, tal como vem sendo hábito, conta com excelente programa de animação, com música, dança, oficinas de demonstração de artes marciais, massagens, jogos tradicionais” explica a organização. Os produtos podem ser adquiridos por troca directa ou em teares, a moeda social desta feira, que cumpre em 2024 uma década de existência.



Feira promove produtos locais e artigos em segunda mão

COOLABORA

GESTÃO DE RESÍDUOS

ADC E FARMÁCIAS EM PROJETO AMBIENTAL

■ A ADC- Águas da Covilhã e as farmácias Holon da Covilhã lançaram o projeto “Juntos pelo Ecossistema”. Esta iniciativa conjunta visa sensibilizar e consciencializar a população para a importância da correta gestão dos resíduos de medicamentos, incentivando a adoção de hábitos que protejam o ecossistema.

“Desafiamos a ADC a juntar-se a nós para, em conjunto, envolvermos as escolas e a comunidade da Covilhã na mudança de hábitos que são cruciais para a proteção do meio ambiente” explica Andreia Martins, gestora de responsabilidade social da empresa farmacêutica.

João Marques, presidente da ADC, diz ter aceite o desafio pois “estamos convictos de que a educação ambiental e a participação ativa da comunidade são fundamentais para a promoção da sustentabilidade. Acreditamos que, ao envolver as famílias,



ADC e Holon em projeto conjunto de recolha de resíduos das farmácias

escolas e a comunidade, podemos inspirar uma mudança significativa nos hábitos de todos.”

O projeto “Juntos pelo Ecossistema” tem como objetivo principal

combater os impactos negativos que a eliminação inadequada de medicamentos causa no ambiente. O lugar certo, diz a Holon, em comunicado, é devolvê-los à farmácia. “Medicamentos não utilizados, fora de prazo, caixas, bulas e blisters devem ser entregues nas farmácias para serem encaminhados corretamente para a Valormed, entidade especializada na gestão destes resíduos” explica.

No âmbito deste projeto, as escolas inscritas serão equipadas com um armário/farmácia totalmente equipado com bens e materiais de primeiros socorros, como forma de reconhecer e incentivar este trabalho. Além disso, as escolas que tiverem um papel mais ativo e alcançarem os melhores resultados na entrega dos resíduos de medicamentos na farmácia serão habilitadas a receber um quadro interativo.

BREVES

FEIRA DA CASTANHA NO FERRO

■ A freguesia do Ferro é palco, no próximo domingo, 10, da tradicional “Feira da Castanha”, que decorre no pavilhão da vila e imediações. Haverá diversas bancas de venda de produtos agrícolas, artesanato, gastronomia, animação, e um magusto comunitário às 16 horas.

MAGUSTO DA GRANDE RODA NO TEIXOSO

■ No Teixoso, a associação Grande Roda promove também no domingo, 10, um magusto, no edifício do mercado, com castanha assada na fogueira, durante a tarde. Antes, porém, pelas 13 horas, haverá um almoço (para o qual estão abertas inscrições) com o caldo do forno, prato típico da localidade.

FILARMÓNICA ASSINALA 125 ANOS EM CORTES DO MEIO

■ A Filarmónica Recreativa Cortense celebra na próxima segunda-feira, 11, o 125º aniversário da data de sua fundação. Assim, no sábado, 9, a partir das 14 horas, realiza um encontro que junta nove bandas na aldeia. No dia 17, pelas 13 horas, realiza o almoço convívio comemorativo.

OPINIÃO



ENTRE A PROPAGANDA E A REALIDADE: O LEGADO DE VÍTOR PEREIRA

JORGE SIMÕES
VEREADOR EM
SUBSTITUIÇÃO
CDS/PSD/IL



A Covilhã e o Partido Socialista encerram um ciclo político de 12 anos em 2025, marcado pela liderança do Dr. Vítor Pereira, dirigente socialista e Presidente da Câmara desde 2013; conduz os desígnios da nossa autarquia em três mandatos consecutivos. A 20 de outubro de 2024, durante a celebração do aniversário da cidade, Vítor Pereira proferiu o seu último discurso desta data, encerrando o seu ciclo político. Após três mandatos consecutivos, esperava-se um resumo de suas ações e contribuições para a evolução do concelho. Vimos um presidente, isolado, que discursou com uma raiva incontida, encerrando o seu ciclo sem orgulho e com a agonia de quem não vislumbra cura. Não conseguiu criar uma comunidade identitária, harmónica e coesa. Preso pelas escolhas e decisões de um partido onde a falta de carácter e ética são frequentemente recompensadas; Cercado por um grupo de órfãos políticos, preocupados com o rumo e o futuro que uma nova governança lhes possa trazer.

A crítica comum de “para os amigos tudo, para os inimigos nada, para os outros aplique-se a lei” de Almeida Santos, reflete práticas de favorecimento e clientelismo no PS, com uma tradição de “pendências neo-monárquicas” elitista e de clientelismo que podem ser vistas como reminiscências de sistemas monárquicos, onde o poder e os privilégios eram concentrados em um grupo restrito; o partido socialista cultivou um espírito de corte, há um séquito que repete as graças, as conversas, e reage ao primeiro sinal de crítica ao sistema ou ao seu presidente.

A Câmara da Covilhã, sob este executivo socialista, relegou a convivência harmoniosa e os princípios democráticos a segundo plano. Decisões políticas inconsequentes e orientadas por critérios eleitoralistas desrespeitaram as necessidades e prioridades da população. A propaganda e eventos moldaram a percepção pública, afastando os cidadãos do verdadeiro funcionamento e motivações da administração. A legitimação que uma maioria de covilhanenses lhes conferiu transporta-os para decisões e comportamentos que desmerecem a confiança depositada nas urnas.

Exercem os cargos orientados por propaganda e eventos que moldam a percepção do cidadão, conduzindo-os a um alheamento sobre o funcionamento, o foco, a orientação e as motivações no

exercício da função. Este comportamento camuflado, favorece a ausência de intervenção cívica, à exigência de uma gestão rigorosa e ao conhecimento do critério com que o nosso dinheiro é gasto.

Somente uma comunidade informada e crítica pode aspirar a uma cidade melhor, mais coesa e solidária. Uma cidade pensada, é uma cidade viva, que acredita nas pessoas nas suas instituições e no seu futuro.

Este executivo, com atitudes ditatoriais, mina opiniões divergentes e ostraciza quem discorda. A participação de todos é essencial para uma comunidade integrada e evoluída, onde a pluralidade de vozes estimula a inovação e a eficácia dos projetos, garantindo que todos se sintam valorizados e ouvidos. Viva a democracia, o espírito que encerra, e o seu valor fundamental na sociedade!

PUBLICIDADE

VENDO

1monitor, 2 colunas de som, 1 teclado -samsung, 1 impressora-marca Deskjet. Tudo em boas condições de funcionamento.
VENDO TUDO POR 150 EUROS
Acessórios pertencentes a computador avariado. Oferta do computador. **Contacto: 969 258 109 – 275 085 479**

OPINIÃO

É TÃO FÁCIL MANDÁ-LAS ABAIXO!

ANDRÉ LEITÃO
MÉDICO



Nestes tempos de aquecimento global, grandes enxurradas e furacões são fenómenos cada vez mais frequentes nos noticiários, que nos mostram os estragos devastadores sobre comunidades humanas que antes se julgavam a salvo da força irascível dos elementos. Ao vermos a foto da razia que sofreram estes belos liquidâmbares do parque de estacionamento da Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), podemos julgar que foram derrubadas por algum destes temporais assustadores. Terá a Serra deixado de servir de barreira protectora da Covilhã para com os ventos do Atlântico? Não, descansemos, foi apenas a habitual mão humana a fazê-las tombar, num dia de calma de este final de Verão.

Foi decisão da UBI (independente da FCS) este corte, no âmbito de um programa de investimento, financiado pelo PRR, que dotará a FCS de painéis fotovoltaicos para redução do consumo energético. As árvores foram sacrificadas para dar lugar a uma cobertura sombreada do parque de estacionamento existente. A sua sombra natural não seria suficiente para proteger por completo do sol os automóveis, esse sacrossanto objecto de culto da nossa civilização.

Locais alternativos de colocação para os painéis não faltavam, no largo espaço exterior da FCS, ou, melhor ainda, nos telhados planos dos edifícios da faculdade. Mas talvez essa solução fosse tecnicamente mais difícil do que pôr uma



ANDRÉ LEITÃO

motosserra a remover rapidamente os obstáculos naturais existentes.

Para limpar a imagem deixada pelas 46 árvores cortadas, foram plantadas 53 árvores, até de espécies autóctones. Mas é bom recordar que entre o plantar uma pequena árvore e o esperar que chegue a uma árvore adulta vai um longo caminho, durante o qual várias poderão secar, como já aconteceu com algumas das tramazeiras e bétulas plantadas. E não será utópico pensar que esta plantação, em si meritória, poderia ter ocorrido mesmo sem terem de se abater as existentes...

Apesar de ser desejável o objectivo de aumentar o consumo de energia de fonte solar, renovável, este é um fim que não justifica todos os meios. Estamos a ficar com um país pejado de parques solares cuja instalação tem estado e

estará a destruir valores ambientais relevantes, de forma incoerente e contraproducente em relação ao objectivo de combate às alterações climáticas com que são anunciados.

Podem estes liquidâmbares derrubados não representar uma perda ambiental assim tão significativa, é certo. Mas de uma Universidade, a instituição que deve liderar o conhecimento, e transmiti-lo às novas gerações, esperávamos mais. Que desse o exemplo à sociedade civil, colocando os painéis em cima das estruturas já edificadas. Que mostrasse, nesta altura em que o planeta grita com sinais de alarme, saber já respeitar mais a presença e contributo das árvores para um ambiente mais fresco, harmonioso e saudável. E que isso vale mais do que automóveis à sombra.



ANDRÉ LEITÃO

COVILHÃ

SUSTENTABILIDADE

“MENTALDEIAS VERDE” GANHA PRÉMIO NACIONAL

Iniciativa da Mutualista da Covilhã visou apoio a populações afetadas pelo incêndio de 2022

A Mutualista da Covilhã venceu a primeira edição do prémio nacional “Ideias para a Transformação: Construindo um Futuro +Sustentável e +Digital”, anunciou na passada semana a Associação Portuguesa de Mutualidades (APM-RedeMut), entidade promotora desta distinção destinada às instituições da economia social, durante as comemorações do Dia Nacional do Mutualismo que decorreram em Lisboa.

A iniciativa premiada foi o “MentALdeias Verde”, nome dado a uma vertente ligada à sustentabilidade ambiental do projeto “MentALdeias – Apoio Psicossocial Pós Incêndios”, no terreno desde finais do ano passado em localidades do concelho da Covilhã afetadas pelo



MUTUALISTA

violento incêndio de 2022 na Serra da Estrela.

Em comunicado, a Mutualista da Covilhã lembra que, em complemento às atividades que visam o desenvolvimento psicossocial e bem-estar das populações das seis aldeias do concelho afetadas – Orjais, Sarzedo, Verdelhos, Vale Formoso, Aldeia do Souto e Atalaia –, a Mutualista da Covilhã acabou

por incluir a meio do MentALdeias um conjunto de “atividades de educação ambiental direcionado para a população sénior das comunidades abrangidas com o intuito de a capacitar sobre práticas sustentáveis, como compostagem e reciclagem, promovendo uma recuperação mais verde e resiliente.”

“Era uma vertente que inicialmente não estava prevista, dado

Atividades ligadas à educação ambiental têm sido levadas a cabo em seis aldeias do concelho da Covilhã

que o nosso foco era essencialmente o do apoio psicossocial, mas que acabou por surgir naturalmente no seio do projeto à medida que o fomos executando”, conta, citado em comunicado, Nelson Silva, presidente do Conselho de Administração da Mutualista da Covilhã. O responsável acrescenta que o MentALdeias Verde visa “responder às necessidades de recuperação ambiental e fortalecimento da resiliência comunitária nas áreas afetadas pelos incêndios de 2022, numa abordagem que melhora a consciência ecológica dos participantes, contribui para a regeneração do ambiente local e constrói comunidades preparadas para futuros desafios ambientais”.

O “MentALdeias – Apoio Psicossocial Pós-Incêndios” atua a nível individual, comunitário e intercomunitário e é executado por uma equipa multidisciplinar da Mutualista da Covilhã em parceria com as juntas de freguesia das localidades abrangidas, o Centro de Apoio a Idosos do Sarzedo e o Grupo Desportivo e Cultural Estrelas da Atalaia. A equipa desenvolve ações nas aldeias todas as semanas, proporcionando apoio psicológico, atividades de psicologia, atividade física, animação socio-cultural, encontros gastronómicos, iniciativas de índole cultural, entre outros.



Era uma vertente que inicialmente não estava prevista

VERDELHOS

“AGASALHOS NO FRIO- SABORES NA ALDEIA” NO FIM-DE-SEMANA

■ A Junta de Freguesia de Verdelhos, no concelho da Covilhã, promove sábado, 9, e domingo, 10, a sexta edição da feira “Agasalhos no Frio- Sabores da Aldeia”, que visam promover o que de melhor a aldeia tem para oferecer.

Durante dois dias, haverá muita animação, música, exposições, produtos locais, percursos pedestres, entre

outras iniciativas, que servirão para dar a conhecer o potencial natural e paisagístico de Verdelhos, explica a autarquia.

Inserida na feira, e no âmbito da comemoração do Dia Mundial da Bolota, no domingo, 10, decorre uma caminhada intitulada a “Rota dos Castanheiros”, que conta com um

percurso de 16 quilómetros (Verdelhos – Cova Sarnadas – Poço do Inferno – Verdelhos) e tem um grau de dificuldade médio/alto. O ponto de encontro é às 8:30 no Largo do Centro Social e Cultural de Verdelhos. Durante o percurso, os caminheiros vão plantar sementes e bolotas de forma a contribuir para a reflorestação da localidade.



Sabores e saberes tradicionais em destaque durante dois dias

ENTREVISTA / Fernando Sena

“HAVERÁ SEMPRE OUTRAS UTOPIAS PARA DESCOBRIR”

O CICC, que há 30 anos mudou o nome para Teatro das Beiras, completa esta quinta-feira, 7, meio século e Fernando Sena, 71 anos, está desde o início na primeira companhia profissional da região, que produziu 118 peças e conta com cerca de 3400 apresentações para mais de 300 mil pessoas. O diretor afirma que a estrutura está estável e olha para o futuro do coletivo sem si. Do percurso, destaca os muitos autores encenados, o serviço público feito e as centenas de profissionais que passaram pela Travessa da Trapa.

ANA RIBEIRO RODRIGUES
NC - Em que é que o Grupo de Intervenção Cultural da Covilhã (GICC) mudou o panorama cultural da Covilhã?

Fernando Sena (FS)- Havia um tempo antes do GICC e outro depois. A região praticamente não tinha programação cultural absolutamente nenhuma e o GICC, na altura, além de começar a fazer espetáculos, que se foram repetindo ao longo dos anos com regularidade, começámos em 1980 a fazer o Ciclo de Teatro do Outono, que foi sempre crescendo e chegou aos 30 espetáculos, mas também descentralizada em relação a outros concelhos, como Idanha-a-Nova, Belmonte. Era o grande acontecimento cultural do ano em toda a região e isso também deu uma visibilidade ao nosso trabalho.

NC - A atividade não se cingia ao teatro.

FS - A programação teve sempre música, dança, exposições, colóquios, apresentações de livros. No início tivemos um grupo de música,

tivemos um grupo que dava aulas, que fazia a campanha de alfabetização. Várias pessoas fizeram a quarta classe com as aulas que tiveram aqui e isso tudo foi muito motivador em termos da intervenção que o teatro teve na cidade e na região.

NC - Quem eram as pessoas que criaram esse grupo amador?

FS - Era um grupo completamente heterogéneo. Desde operários da indústria têxtil a professores, funcionários públicos, funcionários administrativos. Havia um pouco de tudo nesse grupo.

NC - Há uma relação entre o 25 de Abril e a criação do GICC?

FS - Não seria a mesma coisa. Havia a vontade de fazer coisas novas. Já que era permitido, por que não fazer? E nós fizemos. Fomos

constituídos assim, com os ventos da liberdade a varrerem-nos e a empurrarem-nos para a frente.

NC- O que é que mudou há 30 anos, com a profissionalização da companhia?

FS- São dois períodos distintos, porque a profissionalização permitiu-nos ter uma equipa permanente a trabalhar só em teatro, a poder fazer espetáculos de segunda ou terça até sábado, ter escolhas de textos e programas dirigidos a alunos do ensino básico e do secundário. Tornou-se possível fazermos espetáculos em qualquer dia da semana, de manhã e de tarde. Era completamente impossível fazer isso enquanto grupo de amadores, em que as pessoas tinham as suas profissões e se juntavam ao fim da tarde ou à noite para trabalhar.

NC- Isso refletiu-se na qualidade e na quantidade dos espetáculos?

FS - Na quantidade, mas, essencialmente, na qualidade. Ainda durante o tempo de amadores nós começámos a trabalhar com profissionais. O Zé Martins e o Mário Alberto foram os primeiros a aceitar esses desafios. O José Manuel Castanheira também participou depois na cenografia. Havia já um caminho a começar a ser percorrido, mas que depois foi completamente diferente, porque tínhamos a hipótese de contratar as pessoas que escolhíamos e que estavam disponíveis para virem até à Covilhã e trabalharem connosco. Passámos a ter também atores todos eles vindos de escolas de teatro e, portanto, a qualidade, obrigatoriamente, tinha de ser um acréscimo ao nosso trabalho.



“Havia a vontade de fazer coisas novas”, lembra Fernando Sena, sobre as origens da companhia

“

Fomos constituídos assim, com os ventos da liberdade a varrerem-nos e a empurrarem-nos para a frente”

ENTREVISTA / Fernando Sena

NC – A mudança do nome para Teatro das Beiras, para abarcar a dimensão de uma região, foi um propósito conseguido?

FS - Eu acho que a região praticamente não existe, a não ser no papel. A solidariedade entre concelhos foi-se esbatendo. Em relação ao Teatro das Beiras, nós chegámos a ter vários protocolos com autarquias da região e hoje praticamente não existem, porque na verdade, e incompreensivelmente, não é uma região que esteja unida em torno dos problemas que a própria região tem e dos desafios que a região devia assumir. O que vemos é um desfasamento e uma diferença de posições em relação ao que se chama Beira Interior, porque essencialmente era por aí que nós gostaríamos que fosse a nossa zona de implantação e de trabalho. Ela aconteceu muito no princípio, talvez porque era uma novidade ter uma companhia profissional e com disponibilidade para trabalhar todos os dias da semana, mas isso foi-se perdendo ao longo dos anos.

NC – Foi a primeira companhia profissional em toda a região?

FS - Sim. Aliás, praticamente todas as outras estruturas profissionais que apareceram, aparecem a partir de pessoas que fizeram parte das equipas do Teatro das Beiras

NC – O Festival de Teatro, uma das bandeiras do Teatro das Beiras, tem os espetáculos todos centralizados na Covilhã, mas já foi descentralizado. Isso é reflexo de quê?

FS - Da reflexão que se fez sobre o que era hoje a programação cultural da região, que é completamente diferente da que existia há 30 anos. Hoje todas as cidades têm a sua programação e havia que repensar o festival em função dessa nova realidade e até mesmo em relação à própria cidade da Covilhã. Hoje não se justifica estar a fazer um festival com 20 ou 25 espetáculos quando temos um Teatro Municipal que tem a sua programação ao longo do ano e nós próprios assumimos que, perante essa realidade, era melhor fazermos um festival mais curto, mas estender a programação na nossa sala durante o ano, por isso criámos as Quartas de Teatro, que têm corrido muito bem.

NC – Em 118 produções próprias, quais deixaram mais marca?

FS - Em geral, a marca do espetáculo fica associada sempre a algumas situações novas. A “Tragicomédia pastoril da Serra da Estrela”, que é o primeiro espetáculo da

companhia profissional, é uma marca. O “Zoo story”, que é o primeiro espetáculo a ser feito no auditório a partir do momento em que a antiga Fábrica Barata passou a ser propriedade do GICC, também, mas ao longo dos anos há outros espetáculos que nos deixaram recordações.

NC – O que é que o Teatro das Beiras gostaria de fazer e não está a fazer?

FS - Há sempre muitas coisas que gostaríamos de fazer. Independentemente de termos um espaço que é nosso, é adaptado de uma fábrica e, portanto, logo à partida é limitativo, apesar de ser muito bom ter um auditório, com 90 lugares, e podermos desenvolver o nosso trabalho e programá-lo ao longo do ano. Agora, como é evidente, outra perspetiva teríamos se, como nós sempre desejámos, tivéssemos uma sala de raiz e que fosse construída para ser um teatro, e não uma fábrica adaptada para ser um teatro.

NC - Este edifício tem 80 anos e o auditório não é grande. A recuperação do Teatro Municipal dá resposta às necessidades?

FS - Dá resposta em relação a algumas das coisas que eu sempre referia, que era em termos de programação haver espetáculos excessivamente grandes para nós podermos fazer no nosso auditório, no nosso palco, que é um palco pequenino. Hoje temos a alternativa de poder utilizar o Teatro Municipal dentro das regras que foram estabelecidas para utilização das estruturas profissionais. Não dá resposta a outras. Nós não podemos estar a construir um espetáculo novo no Teatro Municipal, como é óbvio.

NC - Nestes 50 anos, qual foi o momento mais difícil da companhia?

FS - Quando ficámos sem apoio, em 2018. Houve outro anterior, em 2012, em que nós passámos de ter um apoio de 200 mil euros para ter 80 ou 90 mil. Aí também foi

“

Eu acho que a região praticamente não existe, a não ser no papel”



“Maior orgulho é cá estarmos a fazer coisas e a fazer coisas novas”



“Tragicomédia pastoril da Serra da Estrela”, em 1994, foi a primeira peça encenada com o estatuto de companhia profissional

ENTREVISTA / *Fernando Sena*



ANA RIBEIRO RODRIGUES

muito complicado, mas conseguimos ultrapassar essas fases. Na segunda vez depois acabámos por ter apoio porque houve um acréscimo de verba para as companhias que não tiveram o apoio, mas estavam dentro dos limites que o próprio concurso exigia. A fórmula de cálculo é hoje completamente diferente. Nós hoje concorremos a patamares e naquela altura era por percentagem e, portanto, poderia chegar ao fim de dez estruturas apoiadas e não haver mais dinheiro, apesar de haver 20 que cumpriam os objetivos.

NC- Isso obrigou a reduzir a estrutura.

FS - Na primeira vez sim, reduzimos, e muito, a estrutura, e repensámos os espetáculos. Foi uma fase complicadíssima.

NC - O que é que mais o orgulha neste percurso de meio século?

FS - Ainda cá estarmos a fazer coisas e a fazer coisas novas. Isso é que era, com certeza, impensável há 50 anos.

NC - E qual foi o momento mais marcante nestes 50 anos?

FS - São vários. Não ressaltava um, porque há várias pessoas que aceitaram trabalhar connosco. A questão de termos o nosso espaço é um momento marcante, porque isso também conduz à estabilidade da companhia. Se calhar, é das coisas mais importantes. Ultrapassámos a fase em que estivemos no agora Teatro Municipal, na altura Teatro-Cine, onde nos acontecia tudo. Por exemplo, estrearmos um espetáculo e a seguir à estreia do espetáculo sermos obrigados a desmontar todo o cenário, porque a autarquia tinha resolvido fazer um espetáculo no dia a seguir. Nós trabalhávamos durante a noite para poder fazer a montagem do espetáculo e no outro dia apresentarmos novamente o espetáculo ao público. É evidente que isto é completamente de loucos. Essa questão, tendo um espaço, foi completamente ultrapassada.

NC - Qual é o grande legado do Teatro das Beiras?

FS - As pessoas que passaram por cá, porque são muitas. Estamos a falar de encenadores, de atores, de técnicos, de pessoas que trabalharam ao nível administrativo e de outras que deram a sua contribuição de forma um pouco anónima, porque há as pessoas que nós não vemos nos espetáculos. Toda essa gente foi importantíssima ao longo dos anos para que o Teatro das Beiras pudesse desenvolver o trabalho com a qualidade com que o tem feito.

NC - Como olha para o futuro do Teatro das Beiras?

FS - Sem mim. Hoje a companhia está completamente estabilizada e penso que não há razão nenhuma para que não continue a ter o apoio da Direção-Geral das Artes e, portanto, acho que é apenas uma questão de escolher as equipas certas para fazer mais espetáculos e continuar o trabalho que tem sido feito até aqui.

NC - Será uma companhia com os mesmos objetivos, ou

“**Várias pessoas fizeram a quarta classe com as aulas que tiveram aqui”**”



“Outra perspetiva teríamos se, como nós sempre desejámos, tivéssemos uma sala de raiz”

ANA RIBEIRO RODRIGUES

“Termos o nosso espaço é um momento marcante, porque isso também conduz à estabilidade da companhia”



ANA RIBEIRO RODRIGUES

que pode percorrer caminhos diferentes?

FS - As pessoas serão diferentes e, com certeza, vão percorrer caminhos diferentes. É o normal da vida.

NC - Vocês já fizeram muita coisa. Já houve aqui muitos espetáculos de música, agora estão mais centrados no teatro.

FS - Os espetáculos de música programámos. Isso tem que ver também com a evolução da programação da própria região. Nós trouxemos por exemplo o Zé Mário Branco, o António Vitorino de Almeida, porque na altura ou vinham ao Ciclo de Teatro ou Festival de Teatro, ou então ninguém podia assistir a um concerto, porque simplesmente não eram programados em lado nenhum. A partir do momento em que há uma programação em que a música é um fator chave para a programação dos teatros na região, deixa de fazer

tanto sentido que nós estejamos a insistir na música. Nós somos apoiados é para apresentar teatro e divulgar o teatro. E é isso que temos feito.

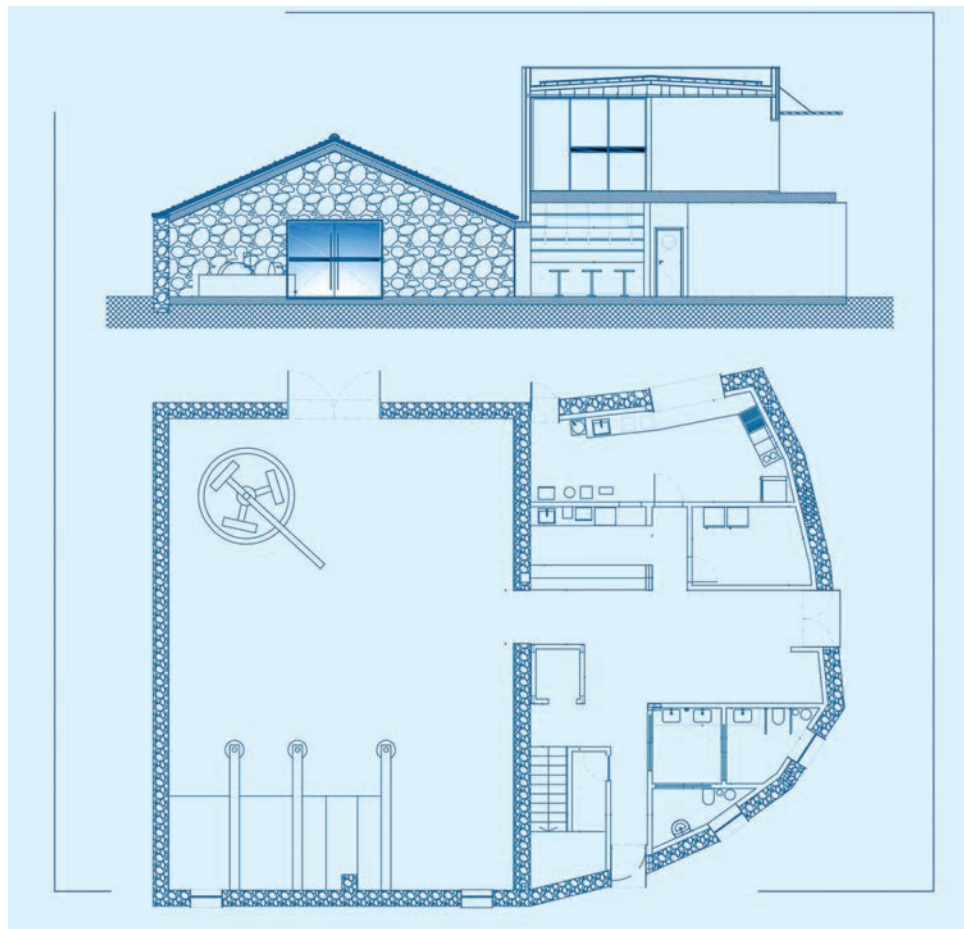
NC - A título individual, para alguém que está desde o início, o que fica destes 50 anos?

FS - Fica o prazer de ter feito aquilo que gostava e ter conseguido, porque o trabalho do Teatro das Beiras não é do Fernando Sena, era um coletivo de muita gente, mas ter constituído as equipas que conseguiram que o Teatro das Beiras fizesse este caminho de 50 anos é o que fica.

NC - Foi o concretizar de uma utopia, como me disse numa ocasião?

FS - As utopias nunca estão completamente concretizadas, mas vão-se completando, ano após ano. Haverá sempre outras utopias para descobrir e para se percorrer o caminho.

PENAMACOR



O projeto de requalificação do lagar

DR

ALDEIA DO BISPO

LAGAR VAI SER REQUALIFICADO

Valor base da obra é de 370 mil euros

Vai ser alterado e ampliado. O lagar de Aldeia do Bispo, no concelho de Penamacor, vai ser alvo de obras de requalificação.

O executivo camarário já aprovou

a abertura do concurso público para formação do contrato de empreitada. Segundo a Câmara de Penamacor, a proposta apresenta a ampliação e alteração do edifício existente, estando prevista a construção de uma cozinha, de um bar e de instalações sanitárias e o

acréscimo de mais um piso, onde serão instalados escritórios. A proposta inclui ainda a existência de uma sala de eventos.

O valor base do concurso é de 370 747,13 euros, acrescidos de IVA, e a obra terá um prazo de execução 540 dias.

ALDEIA DE JOÃO PIRES

NOVA FARDA E NOVE MÚSICOS NOVOS

■ “A tradição cumpriu-se”. É assim que a Banda Filarmónica de Aldeia de João Pires, no concelho de Penamacor, assinala a festa dos seus 116 anos de vida, festejados na passada sexta-feira, 1, com um almoço, que ficou marcado pela estreia das novas fardas, oferecidas pela Câmara, e pelo “batismo” musical de nove músicos novos na Filarmónica.

A Banda, com 36 executantes, diz



Banda, com 36 elementos, estreou novo fardamento no Dia dos Santos

que anda a “espalhar” música pela região, País e algumas partes do mundo, em 116 anos de “história, muita música e alegria”.

O maestro, Manuel Lopes, realça a longevidade da banda, e a média de idades jovem dos elementos, embora o recrutamento de recursos humanos seja uma dificuldade num concelho marcado pela desertificação.

BREVES

ESCOLA DE BOMBEIROS COM INSCRIÇÕES ABERTAS

■ Estão abertas, até dia 31 de dezembro, as inscrições para a Escola de Estagiários dos Bombeiros Voluntários de Penamacor. Os interessados deverão ter uma idade compreendida entre os 17 e os 44 anos e poderão proceder à inscrição através do email comandante@ahbvpenamacor.pt ou do número 277 394 122. O estágio tem a duração de nove meses.

JUNTA DE FREGUESIA PROMOVE MAGUSTO

■ A Junta de Freguesia de Penamacor organiza, mais uma vez, o tradicional magusto, no próximo domingo, 10, a partir das 17 horas, no Terreiro de Santo António. O evento é aberto a toda a população e conta com as atuações de Band & Tarola, Rancho Folclórico de Penamacor e uma arruada pelos Bombos da Junta de Freguesia de Penamacor.

PASSEIO DE SÃO MARTINHO NA MEIMOA

■ A Associação Cultural e Desportiva dos Amigos de Meimoa (ACDAM), com o apoio da Junta de Freguesia local, organiza no domingo, 10, o passeio de São Martinho. O passeio arranca às 9 horas junto da sede da ACDAM e incluiu pequeno-almoço, almoço e magusto.

BELMONTE



Alterações de trânsito já estão em estudo no município

TRÂNSITO

CENTRO HISTÓRICO VAI SOFRER ALTERAÇÕES

Zona central da vila será prioritária para peões. Haverá ruas em que trânsito apenas será permitido a residentes

A Câmara de Belmonte já tem um estudo de diversas alterações que pretende efetuar na zona central da vila, em especial, no Centro Histórico.

Apesar de ainda não ser uma proposta definitiva, e poder vir ainda a

sofrer ajustes, a ideia é priorizar a vida dos peões, e retirar algumas viaturas da zona mais central. Há ruas em que, por exemplo, o trânsito será apenas permitido a residentes, e outras em que as artérias serão mesmo vedadas aos carros. Na zona da Rua Direita e Fonte da Rosa (na zona de acesso à Sinagoga), haverá ruas de um só sentido e também toda a zona envolvente ao castelo sofrerá alterações.

“Vamos tentar harmonizar o trânsito. As próprias Aldeias Históricas

vão apresentar uma candidatura para este tipo de soluções, com estacionamento ordenado, e com zona para bicicletas elétricas, trotinetes” explica o presidente da autarquia, António Dias Rocha.

Carlos Afonso, vereador da CDU, pede que se tenha atenção à mobilidade de pessoas com mais dificuldades, como quem usa uma cadeira de rodas ou um carrinho de bebé. “É muito difícil para eles circularem em paralelos” frisa.

CONCURSOS DE NATAL

PRÉMIOS MONETÁRIOS REFORÇADOS

■ O executivo da Câmara de Belmonte decidiu, na última reunião pública, reforçar prémios de participação e de classificação em diversos concursos de Natal que costuma promover.

No “Natal rima com comércio tradicional”, que visa incentivar às compras no comércio local, o primeiro prémio, para quem ganhar (ou seja, cupão selecionado num dos estabelecimentos aderentes) ganhará 500 euros, em vez de 400, em vales a descontar no comércio local. O segundo classificado recebe 300 euros e o terceiro, 200. A autarquia também atribui 150 euros a sortear entre os estabelecimentos aderentes.

No concurso de presépios e montras, o prémio de participação passa de 150 para 200 euros.

O melhor madeiro passará a receber 400 euros (em vez de 300), o segundo 300 (em vez de 250) e o terceiro, 150 (em vez de 100). Já a foto do melhor madeiro a arder ganhará 100 em vez de 50 euros.

O vereador da CDU, Carlos Afonso, apesar de concordar com a medida, pediu que sejam avaliadas as montras que participam, pois, segundo o mesmo, há quem pouco apresenta apenas para ir buscar o dinheiro que a autarquia atribui. “Foi confrangedor ver montras sem nada. Não basta lá por uma estrelita” frisa.

A autarquia entregou no passado dia 27, no auditório do Museu Judaico, os prémios referentes ao ano passado, quer dos concursos associados ao Natal, que às comemorações do Dia do Concelho. O melhor madeiro, no ano passado, foi conseguido pela freguesia de Maçainhas.



GNR intensificou, durante a tarde de quarta-feira, controlo nas estradas para tentar deter o homem que se colocou em fuga

INGUIAS

HOMEM DE 44 ANOS MORTO A TIRO

■ Um homem de 44 anos foi morto a tiro nas Inguias, freguesia do concelho de Belmonte, na passada quarta-feira, 30 de outubro, segundo adiantou a GNR.

O alerta foi dado pelas 15:30 e o óbito foi confirmado no local, após

tentativas de reanimação, referiu fonte do Comando Geral da GNR à Lusa.

O alegado autor do disparo, um homem de 32 anos, ter-se-á colocado em fuga. O caso passou para a alçada da Polícia Judiciária (PJ), que foi chamada ao local.



No próximo ano, quem fizer o melhor madeiro do concelho recebe 400 euros

MANTEIGAS

TURISMO

AUTARCA DEIXA ALERTA PARA PREÇOS PRATICADOS NO CONCELHO

Flávio Massano considera que crescimento, no número de hóspedes no concelho, é bom. Mas alerta empresários a terem em conta a relação entre preço e qualidade, numa altura em que a procura por parques de campismo cresce

JOÃO ALVES

Manteigas é um concelho que está na “moda”, em termos turísticos, com boa restauração, bom alojamento, mas a qualidade não pode diminuir sob pena de se perder gente. E a relação entre preço e qualidade tem que estar sempre na mente dos empresários do sector. Foi este, basicamente, o alerta deixado na última reunião pública do executivo pelo presidente da Câmara de Manteigas, Flávio Massano.

Numa altura em que milhares de turistas visitam o concelho, atraídos pelas faias, pela natureza, o autarca elogia os números que têm sido conseguidos na atração de forasteiros, mas alerta que, face aos preços praticados, a qualidade também tem que

acompanhar essa exigência financeira. “Aqui há volta, não há nenhum sítio mais caro que nós. É preciso ter cuidado” avisa Flávio Massano. “Quando se procura turismo, procura-se a relação qualidade/preço” lembra

o autarca, recordando que no ano que passou, na região centro, a média de ocupação que mais cresceu foi nos parques de campismo. “Precisamente pelo preço” avisa.

Os números de ocupação turística

Segundo Flávio Massano, em Manteigas é o alojamento local que tem crescido nos últimos anos

no concelho foram trazidos pelo vereador do PS, Tomé Branco, que baseado em números do Instituto Nacional de Estatística (INE), disse que o número de dormidas, até agosto de 2024, diminuiu cinco por cento face a 2022, e um por cento, em relação a 2023. “Só é mais preocupante porque temos a Covilhã a subir 12 por cento, de 2022 para 2024, e Seia, 37 por cento. Podem ser casos isolados, mas o comportamento de todos os concelhos da Comunidade Intermunicipal (CIM Beiras e Serra da Estrela), é de subida. Manteigas é o único a descer” alertou o vereador socialista.

Flávio Massano não é da mesma opinião. “Não tem razão. Pode ter razão no número de dormidas, mas noutros pontos, não. Por exemplo, Manteigas tem um aumento de quatro por cento nos hóspedes, o número de pessoas que visita o concelho. Duplicou quase os números de 2019, antes da pandemia. Seia e Covilhã quase nem lá chegaram. E estamos a crescer, nos hóspedes, é no alojamento local. A nível nacional, na relação hóspedes/alojamento, somos o sétimo melhor concelho do País” frisa.

O autarca admite que para ter mais turistas é preciso reforçar a atividade. “Estamos agora a criar produto. Mas em 2023, nos proveitos, Manteigas teve 7,5 milhões de euros. Só estamos atrás de Fundão e Covilhã, que são concelhos de outra dimensão” frisa Flávio Massano, recordando que nos últimos anos, o incêndio de 2022 e o fecho da estrada entre Manteigas e os Piornos prejudicaram a atividade turística.



CMM



CMM

Transporte a pedido faz ligações à estação de comboios de Belmonte, às freguesias rurais, e a ideia é que ligue também as pessoas aos autocarros da rede expressos

TRANSPORTE A PEDIDO

DEPOIS DO COMBOIO, OBJETIVO É AGORA LIGAR PESSOAS AO AUTOCARRO

■ O serviço de transporte flexível a pedido (Mobiflex) iniciado pela Câmara de Manteigas em agosto, para Belmonte, e que se estendeu, em outubro, à ligação às freguesias do concelho, tem tido uma procura “interessante” e é, neste momento, “um caso de sucesso”. Quem o diz é o presidente da autarquia, Flávio Massano, que lembra que este primeiro ano era experimental, de modo a se verificar se tinha procura.

“Nós não queremos que Manteigas seja uma ilha, mas também sabemos que o serviço não responde a todas as necessidades. E não temos capacidade para nos substituímos à iniciativa privada. Não conseguimos, por exemplo, levar e trazer pessoas de Gouveia e Seia. Por isso a estação de caminhos de ferro de Belmonte tinha lógica, pelas ligações que depois proporciona. Agora não temos é capacidade para parar, como se costuma

dizer, em todos os apeadeiros” frisa o autarca serrano.

Contudo, Flávio Massano acredita que o transporte flexível “vai evoluir”, alargar a sua oferta, “porque tem corrido bem”. E já aponta para a hipótese de, depois de já conseguir levar pessoas ao comboio, passar a conseguir levar pessoas aos autocarros da Rede Expressos, que circulam para as principais cidades do país. “Estamos já a pensar na rodovia” assegura.

FUNDÃO

RIO ZÊZERE

EXPLORAÇÕES INDUSTRIAIS APANHADAS A FAZER DESCARGAS ILEGAIS

GNR detetou 15 explorações a descarregarem resíduos num afluente do Zêzere, a ribeira da Meimoa

As explorações já foram notificadas e os factos comunicados ao tribunal do Fundão. O Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) da GNR do Fundão detetou, e identificou, no passado dia 24 de outubro, quinze autores de “descargas ilegais” num afluente do rio Zêzere, no concelho do Fundão.

Numa ação conjunta de fiscalização a atividades industriais, no âmbito de uma investigação pelo crime de poluição que, segundo a GNR, já decorria há cerca de dois anos, os militares apuraram a existência de “ligações irregulares de águas residuais, provenientes de quinze explorações industriais” explica a GNR em comunicado. Segundo esta força policial, estas águas residuais “desaguavam diretamente para as condutas de águas pluviais, que por sua vez desaguam na ribeira da Meimoa”, um



GNR diz que após a ação, as explorações cessaram as descargas

afluente do Rio Zêzere, “alterando significativamente as características de coloração e odor das águas.”

Foram, segundo a GNR, realizadas intervenções técnicas corretivas pelas

explorações industriais que “cessaram as descargas ilegais, contribuindo para a melhoria das condições ambientais do rio.” Esta ação permitiu ainda, segundo a GNR, “promover uma ampla ação de sensibilização das entidades públicas e privadas, contribuindo para a gestão integrada dos recursos hídricos na zona industrial do Fundão.”

DOENÇA DA LÍNGUA AZUL

REPORTADOS CASOS EM REBANHOS DA COVA DA BEIRA

■ Ainda não terá chegado a uma centena de casos, mas na Cova da Beira já foram reportados casos de doença da língua azul em explorações agrícolas do Fundão, Covilhã, Penamacor e Belmonte.

Segundo a Sanicobe- Associação de Defesa Sanitária da Cova da Beira, sediada no Fundão, há uma equipa no terreno a acompanhar a situação e produtores a fazerem a vacinação voluntária de animais como medida preventiva. O coordenador, Hermínio Galhano, diz à Lusa que a desinsetização dos animais e das instalações são

outras medidas que podem ser adotadas para combater a febre catarral ovina ou língua azul. E que as consequências da doença podem provocar, além de perdas na produção de leite, a diminuição do número de efetivos, quando há morte, e “também abortos e mortes das crias”.

A doença da língua azul já afetou, pelo menos, 279 explorações de bovinos e ovinos, sobretudo em Évora e Beja, e provocou a morte de 1.775 animais, segundo os dados disponibilizados pelo Ministério da Agricultura.



Sanicobe reporta casos, mas não em grande escala

BREVES

QUARTEL DOS BOMBEIROS NO CENTRO2030

■ O projeto de construção do novo quartel da Associação Humanitária dos Bombeiros do Fundão vai ser candidatado ao financiamento constante no Programa Regional do Centro 2030, no âmbito do aviso Centro 2030-2024-37.

Quem o diz é a própria associação, que reuniu no passado dia 30 um conjunto de entidades com vista à emissão de parecer para a construção do quartel.

BOAS PRÁTICAS URBANAS PREMIADAS

■ O Fundão foi reconhecido pelo programa URBACT, com o selo de boa prática para o período de 2024-2025, em três projetos: um de modernização do artesanato, outro de inovação e um de inclusão e integração de cidadãos estrangeiros.

O programa distingue bianualmente as práticas urbanas mais inovadoras e impactantes a nível europeu. Segundo o autarca, Paulo Fernandes, estas distinções reforçam a aposta do município em práticas urbanas “inteligentes, integradas e participativas, com impacto positivo na qualidade de vida dos cidadãos”

ARTE E GASTRONOMIA NO AÇOR

■ A castanha assada, a jeropiga, mas também os maranhos, os famosos “miais” (bolo típico), o coelho em azeite, a chanfana ou o feijão com couve. Sabores de outono que voltam a estar em evidência sábado e domingo na aldeia do Açor, freguesia do Castelejo.

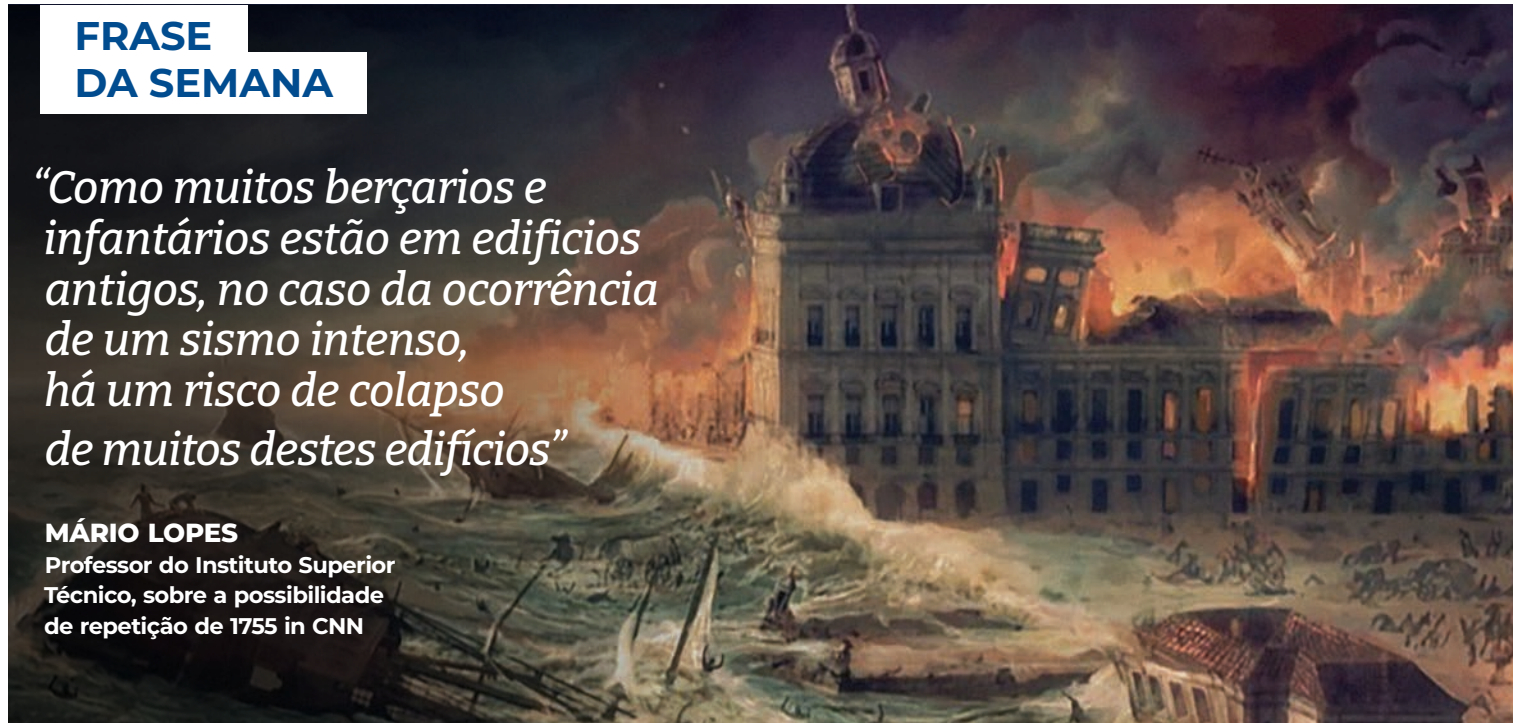
Decorre a Mostra de Artes e Sabores da Maunça, evento dinamizado pela Associação Cultural Pastores do Açor, e Câmara do Fundão, que pretende evidenciar o que de melhor existe, em termos gastronómicos, na aldeia.

O QUE VEM À REDE

FRASE DA SEMANA

“Como muitos berçários e infantários estão em edifícios antigos, no caso da ocorrência de um sismo intenso, há um risco de colapso de muitos destes edifícios”

MÁRIO LOPES
Professor do Instituto Superior Técnico, sobre a possibilidade de repetição de 1755 in CNN



“Desde 2007 a PSP adquiriu não chega a 300 tasers para 14 000 agentes policiais”

BRUNO PEREIRA
Presidente do Sindicato dos Oficiais de Polícia in SIC Notícias



“Éça de Queiroz segue para o Panteão Nacional a 8 de Janeiro”

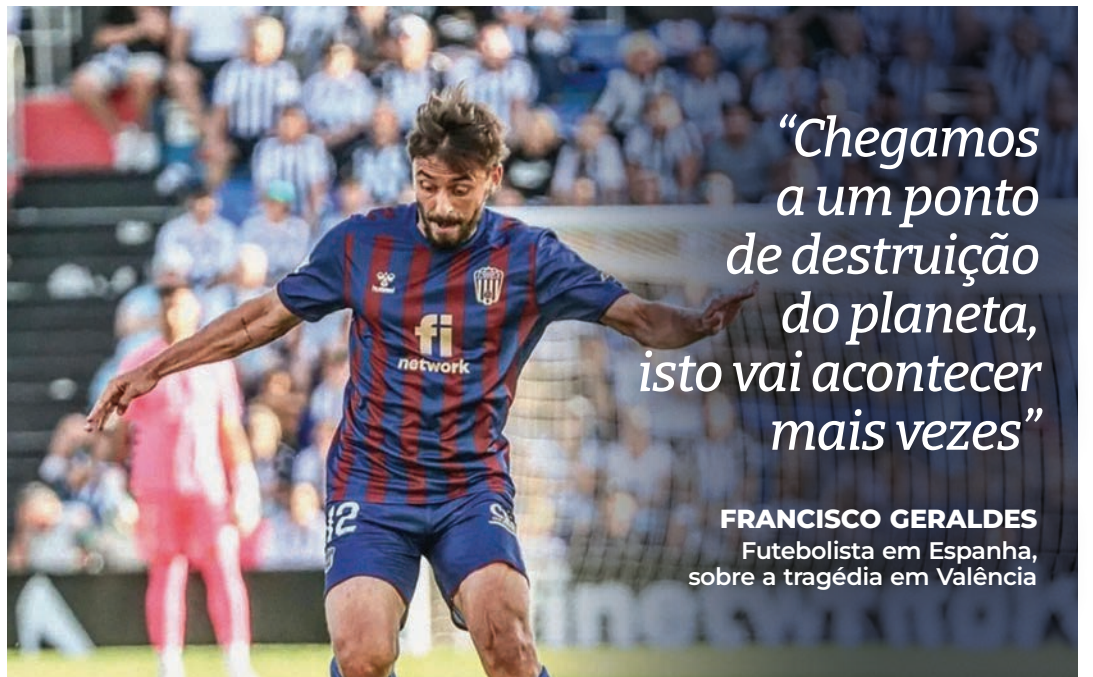
P IN PÚBLICO
Título de notícia

E GUILHERME FONSECA
Humorista



“Para mim o futebol é como a pornografia, é mais giro fazer do que ver”

→ in Humor à Primeira Vista



“Chegamos a um ponto de destruição do planeta, isto vai acontecer mais vezes”

FRANCISCO GERALDES
Futebolista em Espanha, sobre a tragédia em Valência

VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AOS SEUS

A ANTIGA PISCINA DESCOBERTA DA COVILHÃ




“Muitas recordações boas. Agora é uma vergonha”
→ João Borges

“Tenho tantas recordações deste lugar. É uma pena que esteja na decadência que está. Sendo coberta podíamos usufruir dela todo o ano e não como antigamente, só na época do Verão. É inadmissível deixarem chegar ao estado que chegou e cada vez mais a ficar pior, caso não façam nada rapidamente”
→ Paula Silva

“A piscina está a ser requalificada. O tanque principal está com problemas graves porque alguém se lembrou de colocar uma estrutura em ferro pesadíssima num paredão de uma bela piscina de verão, em vez de construir uma piscina municipal. Como fizeram as cidades aqui à volta em devido tempo...”
→ Júlio Diniz

“É uma vergonha como se encontra este sítio público, que é de nós todos, sem estar a ser utilizado. Deixou de servir os munícipes, deixou de prestar um serviço social. É este o conceito de serviço público da Câmara?”
→ Ana Paula

  Acompanhe-nos on-line: noticiasdacovilha.pt

DESPORTO

DERROTA EM ALCOCHETE

“LEÃOZINHO” BATE LEÃO DA SERRA

Equipa lisboeta foi superior na primeira parte e marcou. Covilhã equilibrou no segundo tempo, mas não teve arte para marcar

Um jogo de duas partes distintas, em que o Sporting B foi mais forte no primeiro tempo e marcou, e em que o Covilhã equilibrou no segundo, mostrou mais argumentos, mas não foi capaz de marcar. Assim se resume a derrota que o Sporting da Covilhã sofreu, na sexta-feira, 1, em Alcochete, na ronda 10 da série B da Liga 3, frente aos ainda comandados de João Pereira (ao que se diz, substituto de Rúben Amorim na equipa principal).

Nos primeiros minutos, os “leãozinhos” de Alvalade entraram mais fortes e foram criando perigo. Aos 11 minutos, Flávio Gonçalves atirou ao lado da baliza de Rafa, e logo a seguir, o guardaião serrano, ao tentar sair a jogar, colocou a bola nos pés de Henrique Arreiol, redimindo-se com uma boa defesa ao remate do médio leonino. Aos 28 minutos, a vez de Lucas Anjos,



num disparo rasteiro, testar o guardaião covilhanense, adivinhando-se um golo que surgiu aos 42 minutos. Grande abertura da esquerda para a direita, de Flávio Gonçalves, com Marco Couto a receber, a flectir para o meio e rematar rasteiro, sem hipóteses para Rafa. Certo é que, já nos descontos, o Covilhã

1-0

Diogo Ramalho teve, aos 75 minutos, o ensejo de empatar, mas permitiu defesa ao guardaião contrário

quase empatou, num canto, à esquerda do seu ataque, com a bola desviada ao primeiro poste, mas sem que ninguém emendasse na linha de golo.

No segundo tempo houve mais Sporting da Covilhã. Dener, num contra-ataque, deixou o primeiro aviso ao guardaião leonino, Francisco Silva, e aos 49, foi a vez de Lucas Duarte, depois de furar entre a defesa lisboeta, não conseguir ultrapassar o guardaião da casa. Com muita chuva à mistura, o jogo baixou de qualidade, mas o Covilhã foi quem esteve por cima na parte final, mas sem arte e engenho para marcar. Aos 75, grande oportunidade, com Diogo Ramalho, isolado por Luís Oliveira, a rematar para defesa corajosa de Francisco Silva, com o guardaião leonino a negar de novo o empate aos 84 minutos, após finalização de Luís Oliveira.

Com este triunfo o Sporting B subiu ao segundo lugar, com 16 pontos. O SC Covilhã baixa à sétima posição, com 11, mas ainda assim a quatro pontos do lugar de play-off, ocupado pela Académica, com 15. No próximo domingo, o Covilhã recebe a Académica, pelas 15 horas, no Santos Pinto.

QUEBRA DE RECEITAS

CONTAS SERRANAS NEGATIVAS

■ O Sporting da Covilhã apresentou, entre 1 de julho de 2023 e 30 de junho de 2024, um resultado negativo de 323 mil euros. As contas foram apresentadas (e aprovadas por maioria) na última assembleia geral de sócios, a 29 de outubro, com o presidente do clube, Marco Pêba, a dizer aos sócios que a direção está a tentar arranjar soluções, pois está preocupada.

Segundos os responsáveis, uma situação provocada pela descida da equipa profissional à Liga 3, que trouxe

uma quebra de receitas acentuada na Sociedade Desportiva Unipessoal por Quotas (SDUQ), na ordem dos 700 a 800 mil euros, sobretudo no que diz respeito a direitos de transmissão, apostas desportivas e subsídios da UEFA.

A agravar a situação, a novidade avançada pela direção do clube de que o Covilhã perdeu em tribunal o caso do aluguer dos silos-auto à Bragaparcques e terá de pagar à Autoridade Tributária mais de 89 mil euros de IVA em dívida, acrescidos de juros e possíveis

coimas. Sérgio Passarinha, técnico oficial de contas, explicou que o caso tem a ver com o contrato de arrendamento do silo celebrado com a Bragaparcques, detalhando que este foi feito como se se tratasse de um arrendamento, logo, isento de IVA. A Autoridade Tributária não teve esse entendimento, apoiando-se no facto de que os silos já tinham sido explorados e se tratava de um contrato de cedência de exploração e não de arrendamento. O caso corria há 10 anos.



Clube foi condenado a indemnizar a Bragaparcques em mais de 89 mil euros

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

DESPORTO



Projeto foi pensado e construído por ginastas, pais e treinadores

GINÁSTICA

ESTRELA TRÊS PONTAS TEM NOVA CASA

Instalações inauguradas no domingo contaram com a ajuda de atletas, pais e treinadores

Passou a ser uma das associações desportivas “mais especializadas” da Beira Interior, em ginástica. A Associação Estrela Três Pontas (AE3P), na Covilhã, inaugurou no passado domingo, 3, a suas novas instalações, no Parque Industrial do Tortosendo, que oferecem três zonas distintas de treino e uma zona de convívio para os seus sócios, numa área de 600 metros quadrados.

A associação explica que a maior área de treino contínua é a de um

praticável dinâmico, “projetado e construído na totalidade por ginastas, pais e treinadores”. O investimento em material de treino dedicado à prática da ginástica atinge, segundo a AE3P, cerca de 40 mil euros.

Presente na inauguração, o presidente da Federação Portuguesa de

Novas instalações ocupam área de 600 metros quadrados

Ginástica de Portugal (FGP), Luís Arrais, destacou a dinâmica e perseverança da equipa de treinadores e órgãos sociais do clube, capazes de “sonhar e concretizar”.

Já o vereador com a pasta do desporto na Câmara da Covilhã, José Miguel Oliveira, enalteceu a “estreita colaboração” entre o município e o clube de ginástica covilhanense.

Pedro Serra, presidente da AE3P, apontou para a relação entre passado, presente e futuro do projeto, lembrando que em 9 anos de existência a AE3P ensinou ginástica a mais de 700 crianças, jovens e adultos, num total de mais de 20 mil horas de treino.

FUTSAL

TERCEIRA VITÓRIA SEGUIDA PARA A DESPORTIVA

■ A Desportiva do Fundão somou no sábado, 2, em casa, o seu terceiro triunfo consecutivo no nacional da primeira divisão de futsal, ao bater, na quarta jornada da prova, o Caxinas por 3-1.

Luís Fernandes, um dos destaques da temporada, deu vantagem de dois golos aos fundanenses, com tentos aos sete e oito minutos, resultado com que se chegou ao intervalo.

Na segunda parte, a equipa de Nuno Couto reentrou da melhor maneira, pois aos 24 minutos ampliou para 3-0, com um golo de Samuel Freire. Os homens da Póvoa, o melhor que conseguiram foi reduzir, já aos 39 minutos (a jogar com guardião avançado), para 3-1, com um golo de Renan Fuzo.

Para Nuno Couto, técnico fundanense, o jogo “mais conseguido” da equipa até agora. O Fundão é, neste momento, terceiro classificado. No sábado, 9, joga em Lisboa, frente ao líder Benfica.



Luís Fernandes, um dos destaques da ADF, marcou dois golos

DAVID SANTOS

MOTOS

“OS TRINCA CEREJA” TÊM NOVA SEDE SOCIAL

■ É inaugurada no próximo domingo, 10, pelas 15:30, no Fundão, a nova sede social do Moto Clube “Os Trinca Cereja”, no edifício de São Marcos.

Um anseio da associação que este ano celebra 15 anos desde que um grupo de entusiastas do motociclismo decidiu juntar-se para lhe dar vida, embora tenha sido formalmente legalizada em junho de 2011. Uma sede que fica num local cujo a escritura de compra e venda foi feito em maio do ano passado. “Os Trinca Cereja passam a ter casa própria. O Moto Clube contará com uma sede capaz de continuar a receber os cerca de 300 associados e todos os amigos que os visitam no Fundão” explica em comunicado.

CULTURA

Fernando Alves,
69 anos, fundador
da TSF,
vem à Covilhã

COMUNICAÇÃO SOCIAL

“À CONVERSA COM FERNANDO ALVES”

Colóquio na sexta-feira, 8, com o radialista, no Teatro das Beiras

A comunicação social antes e depois do 25 de Abril de 1974. E o que é trabalhar em liberdade. É este, em suma, o tema do colóquio que o Teatro das Beiras promove amanhã, sexta-feira,

8, pelas 18:30, no seu anfiteatro.

O “À conversa com Fernando Alves - os sons da Rádio como identificação de um país” está integrado no Festival de Teatro da Covilhã, que a companhia covilhanense promove até dia 16.

Fernando Alves nasceu em Lisboa, fez-se gente em Benguela. “Muitas vezes, ainda rapaz, ele ficava a segurar

com os cotovelos, em frequência imoderada, o feitiço de um ofício como não há outro. O espanto da rádio chegou-lhe através dos mágicos, os sonoplastas” explica o Teatro das Beiras, sobre o radialista. “Quis ser da rádio, desde muito cedo. E mais não quis” adianta.

Fernando Alves, 69 anos, foi fundador e uma das vozes mais conhecidas da TSF, que deixou no ano passado, reformando-se, amargurado com a gestão da Global Media. Foi ele que inventou a célebre frase “até ao fim do mundo, até ao fim da rua.”

O trabalhar em liberdade é o tema do encontro

OFICINA

“MECANISMOS DA FICÇÃO” NA CISMA

■ A associação CISMA, na Covilhã, promove durante os sábados de novembro (com início já este sábado, 9), a oficina “Mecanismos da Ficção”, uma “oportunidade única para aprofundar o conhecimento sobre a criação e os fundamentos da ficção.”

Orientada pelo encenador e dramaturgo de origem catalã Carlos Roderó, esta oficina decorre também nos dias 16, 23 e 30, entre as 15 e as 18 horas, no Centro de Inovação Cultural da Covilhã

(ao lado do Teatro Municipal da Covilhã).

“Partindo da premissa de que interagimos constantemente – a ritmo quotidiano – com a ficção, seja através de uma mentira ou uma desculpa, da recriação de memórias, de sonhos que temos enquanto dormimos ou do que imaginamos enquanto estamos acordados, de projetos para o futuro ou simplesmente através do que lemos em livros, vemos nos filmes ou assistimos nas artes, a oficina “Mecanismos

da Ficção” pretende iluminar os múltiplos aspetos da ficção a partir de diferentes perspetivas” explica a associação cultural.

A oficina é aberta a qualquer profissional que lide com a ficção (escritores, argumentistas, dramaturgos, professores), a qualquer estudante de artes ou humanidades ou a qualquer pessoa que simplesmente aprecie a ficção. Tem vagas limitadas a 10 participantes e tem um custo de inscrição de 30 euros.

MONSANTO

MINI CURSO DE ADUFE EM ENCONTRO DE ARTISTAS

■ O Ensemble Med (mediterrâneo/medieval) realiza entre amanhã, sexta-feira, 8, e domingo, 10, na Aldeia Histórica de Monsanto, o seu encontro anual de artistas da Bacia do Mediterrâneo, que visa homenagear o património musical de raiz mediterrânica e/ou medieval, de raiz escrita e oral.

Nesta iniciativa, será a tradição dos adufes estar em foco, com a realização de um mini curso de adufes, com aulas, apresentações públicas e uma palestra, “colocando o Adufe no centro da mediação entre artistas/formadores convidados, participantes e comunidade local de Monsanto.”

Amélia Fonseca, membro fundador e coordenador das Adufeiras de Monsanto, grupo icónico das cantigas de adufe da região da Beira Baixa e Idanha-a-Nova, será uma das formadoras, acompanhada por Rui Silva, arauto da investigação artística sobre o adufe tradicional e moderno em Portugal, e Zohar Fresco, com a perspetiva do Mediterrâneo em “Ritmos do Médio Oriente”.

Do programa fazem parte, sexta-feira, 8, às 16 horas, uma palestra sobre “Rotas de Peregrinação: Montserrat, Roma e Compostela”, a apresentação do primeiro CD Ensemble “Na Rota do Peregrino”, e no sábado, 9, decorrem oficinas sobre técnicas de adufe, bem como um concerto na igreja matriz de Monsanto. No domingo, 10, às 16 horas, na Capela de São Pedro de Vir a Corça, decorre a apresentação pública final com professores e participantes.



Oficinas de adufe decorrem na Aldeia Histórica durante três dias

GUIA

AGENDA CULTURAL

MÚSICA DO BRASIL

■ Livia & Fred sobem sexta-feira ao palco d'A Moagem – Cidade do Engenho e das Artes, com o concerto “Na Carne da Pêra”, que se encontra a percorrer o país. Um “passeio” pelo clássico e contemporâneo, popular e erudito, do Brasil e do mundo.
→ sexta-feira, 8, 21:30, Moagem do Fundão



A MAÇÃ DE EVA

■ A Companhia de Espetáculos Vozes em ½ Ponta apresenta, em quatro sessões, nos dias 9 e 10, na Casa Municipal da Cultura de Seia, o espetáculo de Teatro Musical “E Se a Eva Não Tivesse Trincado a Maçã? – O Musical Original de Vanessa Silva”.
→ sábado e domingo, às 16 e 21 horas, Casa da Cultura de Seia

A NÃO PERDER

TINDERSTICKS



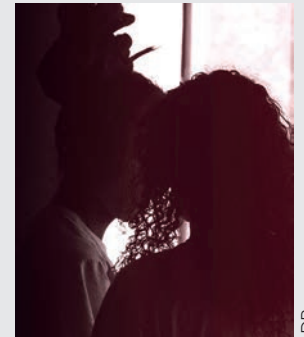
08
NOV.

21:30
TMC

■ A lendária banda britânica regressa a Portugal para dar a conhecer o seu mais recente disco de originais. A digressão por terras lusas começa na Covilhã, na sexta-feira à noite. Com mais de 30 anos de história e uma carreira repleta de canções de culto, os Tindersticks continuam a surpreender e apresentam mais um trabalho de exceção, “Soft Tissue”, o novo álbum, lançado a 13 de setembro deste ano. Desde os anos 90, os Tindersticks destacam-se

pela sua originalidade com músicas profundas a evocar a grande literatura, melodias complexas e belas, com orquestrações melancólicas, que se aproximam subliminarmente do romantismo sombrio de Leonard Cohen, Ian Curtis, Scott Walker ou da pop obscura de Lee Hazlewood. Para além das músicas novas, o alinhamento do concerto no TMC irá contemplar alguns dos melhores momentos de uma notável discografia.

DANÇA



“NÃO É AMOR”

■ O Centro Cultural Raiano, em Idanha-a-Nova, acolhe esta sexta-feira o espetáculo de dança contra a violência doméstica, intitulado “Não é amor”. A coreógrafa Catarina Branco apresenta esta criação original que explora a violência de género e doméstica. Através da dança, “Não é amor” lança um apelo à procura de soluções para quebrar o ciclo de violência física e emocional em contexto doméstico. As histórias que foram silenciadas pelo medo e pelo tempo vão agora dançar em palco. São histórias que precisam de ser dadas a sentir. O espetáculo, coreografado pela artista multidisciplinar Catarina Branco, é interpretado por Bárbara Hoerlle Vasconcelos e Deivid Correia. A entrada no espetáculo é gratuita, limitada à lotação da sala.
→ sexta-feira, 8, 21:30, CC Raiano

TEATRO

“A GRANDE IMPRECAÇÃO DIANTE DAS MURALHAS DA CIDADE”

■ O Teatro das Beiras inicia hoje, quinta-feira, a 42ª edição do Festival de Teatro da Covilhã. Pelas 18 horas é apresentado o livro que assinala os 50 anos de existência da companhia, é prestada homenagem a Fernando Landeira e, à

noite, sobe ao palco a peça do Teatro das Beiras “A grande impreciação diante das muralhas da cidade”, de Tankred Dorst, com encenação de Gil Salgueiro Nave. Às 23 horas há ainda um concerto com Manuel Freire.

07
NOV.
21:30
TEATRO DAS
BEIRAS



OS PORTUGUESES E O MUNDO



Algarve vai tirar sal à água do mar para a poder consumir

ALGARVE

ÁGUA SEM SAL

PRR. É a sigla da conjuntura, e representa a solução para tantos das necessidades que o país enfrenta. São verbas do europeu Plano de Recuperação e Resiliência que vão pagar uma nova dessalinizadora em Portugal. No Algarve, a pensar na eficiência hídrica da região, entenda-se falta de água para consumo. A construir em Albufeira, custará 108 milhões de euros. O aproveitamento da água do mar da costa algarvia, é tratado pelo governo como “um momento histórico para o país e

para a região”. Através do processo, o Algarve vai tornar água potável para 20% do consumo urbano. A partir de 2026, estima-se. A água não falta apenas na região, e o litoral alentejano pensa em avançar para a instalação de equipamentos semelhantes. Embora possa parecer uma novidade, e constitua uma aposta de relevo, tirar água do mar e dar de beber a quem tem sede, há muito se faz em várias partes do mundo. Aqui ao lado, por exemplo, produz-se através da dessalinização, cerca de 5.000.000 de

m³/dia de água para consumo, irrigação e uso industrial. É também através da filtragem da água do mar que Israel fornece 80% do seu abastecimento. Vários países, como Bahamas, Maldivas e Malta, atendem a todas suas necessidades de água através do processo de dessalinização. A Arábia Saudita, país com 34 milhões de habitantes, obtém cerca de 50% de sua água potável por meio deste processo. Dir-se-á que é um negócio em expansão.

Francisco Figueiredo

Beth Koigi quer transformar ar em água



DO AR

ÁGUA MÁGICA

■ Parece mentira, não é?! “Contado ninguém acredita”, como diz o dito popular. Água a partir do ar?! Há uma mulher no Quênia que apostada em melhorar o acesso ao consumo de água das comunidades mais pobres, desenvolveu um equipamento para retirar água potável através do ar. Isso mesmo. Liderando uma equipa de investigação, esta jovem empreendedora africana fundou a Magik Water. O nome foi bem escolhido, pois para os mais leigos, e somos muitos, “transformar ar em água”, parece um ousado truque de Houdini, o húngaro que ficou conhecido como um dos mais importantes mágicos da história. A falta de água é um problema global que atinge quase 2 mil milhões de pessoas, de tal forma que combater as secas mundiais, se tornou um imperativo, uma obrigação para todos. Neste caso Beth Koigi quer permitir que os habitantes de lugares mais distantes possam retirar água a partir do seu quintal. O lema é; “se você tem ar, pode ter água potável”, e basicamente trata-se de geradores que retiram a humidade do ar e a condensam, filtram qualquer bactéria e adicionam minerais essenciais para a água potável. O sistema funciona com energia solar, permitindo instalação em todo o lado. Levar água a estas regiões é uma emergência, e este inovador ar-líquido da Magik Water permitirá trabalhar com as comunidades locais para identificar todos os seus desafios hídricos e ajudar a resolvê-los. “É um ponto de partida”, diz Beth Koigi, que foi distinguida pela norte-americana Time como uma líder de geração.

Francisco Figueiredo

AQUI TÃO PERTO

ÁGUA A MAIS

■ E “de repente”, se assim podemos classificar a forma inesperada como Valência ficou devastada pela conjuntura meteorológica totalmente adversa, o caos tomou conta de uma das mais importantes cidades espanholas. Destruição, mais de duas centenas de mortes, de dois milhares de desaparecidos, e uma comunidade tomada pela angústia e incredulidade. Mas o que realmente aconteceu, sendo que a parte mais identificável é que em poucas horas, choveu o equivalente a um ano? Por muitos alertas que soem,

por muitos previsões que se façam, neste caso não há como não ser afetado pela natureza com consequências desastrosas. O “The Day After” é bem real. A responsabilidade é atribuída à depressão isolada DANA, exemplo de um fenómeno cada vez mais frequente e intenso, uma tempestade que na sua formação está muito próxima dos furacões no Atlântico ou dos tufões do Mar da China, com a diferença de que no Mediterrâneo têm um percurso mais curto e armazenam menos energia e vapor de água do que nesses locais.

Portanto, rapidez e violência. Com as alterações do clima, a superfície do mar é muito mais quente, libertando mais vapor para as camadas superiores da atmosfera. Por outro lado, com o também aquecimento das zonas polares, as correntes de jactos polares introduziram ar frio nessas camadas elevadas sobre a Espanha. A condensação do vapor libertou enormes quantidades de energia, que se concentrou em chuvas torrenciais. Terrível combinação.

Francisco Figueiredo

Em poucas horas, em Valência, choveu o equivalente a um ano



ÚLTIMA PÁGINA

DANOS E CONCEITOS DE VIDA

Como é dignificante o conceito de vida expresso por Jorge Simões, num artigo de opinião do NC, do passado dia 17 de outubro. Sobre o desafio de revitalização. Este conceito de vida provavelmente quase sempre existiu, mas não posto em prática na sua plenitude. Também nós, jovem casal, edificámos uma moradia na década de oitenta, aqui, em Penamacor. E Deus, dá para acreditar que após as obras megalómanas de pedra e betão na remodelação - entroncamento do Lar D. Bárbara Tavares da Silva, bem juntinhas à nossa casa, não tenha havido um acerto acerca dos danos causados por estas. Apesar das várias diligências efectuadas... Claro que nós vamos compondo os interiores. E os exteriores, deixo que se degradem à mercê do tempo? Ou então pagamos por aquilo que não deveríamos pagar. "É uma reparação, não é a pintura da parede contígua à rua, mas sim no seu todo!". Trago à colação o que não me agrada, mas o meu cérebro vive nesta excitação. Sim, é um desafio ao exercício de contenção em toda a linha que se prolonga pela vida fora!

Maria da Conceição Ledo Cascavel

Escreva e envie-nos o seu texto para geral@noticiasdacovilha.pt

O SEU JORNAL ESTÁ AQUI
CHURRASQUEIRA AS LEZÍRIAS - UNHAIS DA SERRA



E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping

- Lidl - Covilhã
- CM Penamacor
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boidobra
- Amanhecer - Teixoso

- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- C.C. Estação - Covilhã
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo

- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI - Polo 1
- UBI - Biblioteca Central
- UBI - Ciências
- UBI - Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Covitool - P. Ind. Canhoso

CURTA COM... / João Figueira

32 ANOS, ANGOLANO, TÉCNICO DE "CORE BANKING"

É emigrante na Covilhã?

Sim. Agora, estou momentaneamente em Angola, mas a minha esposa e filha estão aí.

O que o fez escolher a Covilhã para morar?

O baixo custo de arrendamento e melhor educação para a minha filha.

Há quanto tempo reside cá?

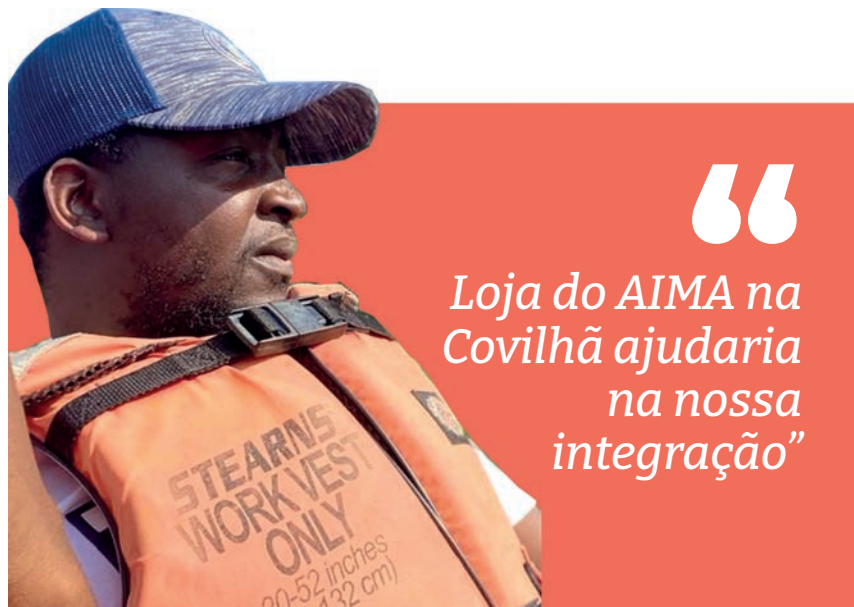
Em Portugal há um ano, mas na Covilhã, há cerca de três meses.

Quais a principais dificuldades que enfrentou ao mudar a sua vida para cá?

Faltam mais empresas e serviços na região.

Adaptou-se bem? Tiveram dificuldades?

A minha filha, sim. Para nós, pais, está a ser mais complicado.



Porquê?

O clima e principalmente, no caso da minha esposa, a busca por um trabalho na região. Há poucos empresas.

De que maneira uma loja da AIMA aqui iria facilitar a vossa integração cá?

Ajudaria na nossa integração. A minha filha tem o processo de nacionalidade em curso, na loja dos Registos em Lisboa. Efectivamente, quando sair, precisaremos fazer o reagrupamento. Daí a nossa necessidade de termos a loja na região.

De uma maneira geral, o que acha da Covilhã e das suas gentes?

Gostamos muito da Covilhã. Fomos muito bem recebidos.

PUBLICIDADE

SOMOS PELA ESCRITA LIVRE.
SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.

NOTÍCIAS
DA COVILHÃ

FRANCISCO FIGUEIREDO